

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

**LEANDRO ANDRADE ALHO**

**PROCESSOS CRIATIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I:  
A DANÇA E A INTERDISCIPLINARIDADE COMO DISPOSITIVOS  
SOCIOCOGNITIVOS**

**MANAUS  
2019**

**LEANDRO ANDRADE ALHO**

**PROCESSOS CRIATIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I:  
A DANÇA E A INTERDISCIPLINARIDADE COMO DISPOSITIVOS  
SOCIOCOGNITIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura em dança da Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT) – Universidade do Estado do Amazonas (UEA), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Dança.

Profa. Orientadora: Dra. Yara dos Santos Costa Passos

MANAUS  
2019

LEANDRO ANDRADE ALHO

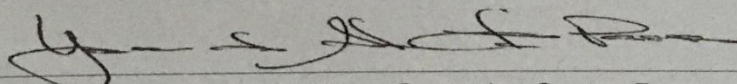
**PROCESSOS CRIATIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I:  
A DANÇA E A INTERDISCIPLINARIDADE COMO DISPOSITIVOS  
SOCIOCOGNITIVOS**

Este trabalho de conclusão foi julgado adequado para obtenção de Grau de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

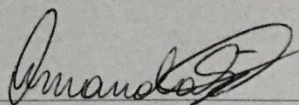
Manaus, 05 de dezembro 2019.

Nota Final = 9,7

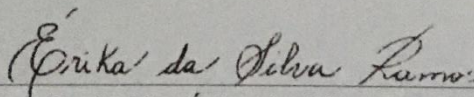
Banca Examinadora



Orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Yara Costa dos Santos Passos



Prof.<sup>a</sup> Dra. Amanda da Silva Pinto



Prof.<sup>a</sup> Ma. Érika da Silva Ramos

## **Agradecimentos**

Antes de qualquer reconhecimento às pessoas que me ajudaram na minha formação, eu quero agradecer a mim mesmo por ter enfrentado todas as batalhas nesse período de graduação, que só me fizeram crescer como pessoa e profissional, e olha que não foram poucas, situações que são comuns na vida de qualquer universitário. Situações que vão desde conviver com o medo de ser assaltado em ônibus, em paradas de ônibus ou não ter nem os trinta e cinco centavos da merenda, ou a tarefa de conviver com pessoas difíceis de lidar, a falta de reconhecimento, a cobrança dos pais para termos uma profissão que seja melhor, conciliar estudo e trabalho, entre diversas coisas que apareceram no caminho, por isso tudo, sou grato a mim por não ter desistido, por ter tido foco, por acreditar no meu potencial e por acreditar que a educação é a chave pra mudarmos o mundo. Aposto que quem está lendo isso vai pensar “nossa se acha só porque está formando”...bom, acredito que muita gente pode aparecer no nosso caminho para nos ajudar a crescer, mas a decisão de crescer, de mudar, de se fazer nosso trabalho bem feito parte única e exclusivamente de nós.

Lógico que no meu processo de graduação apareceram diversas pessoas que me ajudaram e provocaram diversas inquietações acerca do trabalho como educador. E agradeço muito a minha incrível orientadora Prof Dra Yara Costa por me dar sempre liberdade na construção desse TCC, agradeço muito as profissionais incríveis da educação que é, professora Dra (Concursada) Amanda Pinto, por sua enorme contribuição para o curso e para a educação em Manaus, professora Me. Érika Ramos com toda sua bagagem de conhecimento que me fez ter inúmeras crises que me ajudaram a refletir melhor sobre minhas escolhas enquanto educador e artista, e, a secretária do curso de dança Hiasmim por ter me ajudado nas horas complementares e optativas.

Por fim, dedico esse trabalho a Adailton Santos pelas cervejas, livros, tapiocas e por todas as válvulas de escapes que me ajudaram a não surtar e a seguir em frente por mais difícil que foi esses últimos meses na graduação. Agradeço ao povo querido que me construiu de todas as formas, mãe, pai,

irmãs, amigos, entre outros que se eu mencionar de um por um vou precisar fazer outro TCC.

*Posso não formar bailarinos, atores ou músicos.*

*Mas com minha arte vou formar cidadãos.*

*(Leandro Andrade Alho)*

## **Resumo**

Analisar as possibilidades que a dança proporciona em um processo interdisciplinar de aprendizado no desenvolvimento sociocognitivo de alunos do ensino fundamental I, configurou o objetivo desta pesquisa. Os resultados confirmam que o movimento corporal colabora nas práticas pedagógicas e processos de ensino e aprendizagem. O movimento está presente desde o surgimento do mundo, através dele nos relacionamos com tudo que vemos e o que não vemos, e na educação é fundamental ser valorizado. A presente pesquisa é qualitativa e tem caráter exploratória, além de utilizar a pesquisa ação como procedimento técnico. O processo se desenvolveu na Escola Municipal Biólogo Adolpho Ducke, localizada no bairro Cidade de Deus, teve como sujeitos, crianças entre 9 e 10 anos. No desenvolvimento do processo criativo, buscou-se investigar movimentações a partir das vivências dos alunos e a percepção de cada criança na construção de um conhecimento que teve como ponto de partida assuntos das disciplinas de português, matemática, história, geografia, consolidando-se por meio da dança. Foi perceptível o desenvolvimento dos alunos para com o tema, através dos relatos dos envolvidos em rodas de conversa e produção textual. Entre as referências deste trabalho destacamos, Marques (2003 e 2012), Ferreira e Falkembach (2012), Fazenda (2011), Papalia (2001) e Katz e Greiner (2015).

**Palavras-Chaves: INTERDISCIPLINARIDADE; PROCESSO CRIATIVO; DANÇA NA ESCOLA; DESENVOLVIMENTO SOCIOCOGNITIVO.**

## **ABSTRACT**

Analyzing the possibilities that dance provides in an interdisciplinary learning process in the socio-cognitive development of elementary school students I, configured the objective of this research. The results confirm that body movement collaborates in pedagogical practices and teaching and learning processes. Movement has been present since the dawn of the world, through which we relate to everything we see and what we do not see, and in education it is fundamental to be valued. This research is qualitative and exploratory, and uses action research as a technical procedure. The process was developed at the Biologist Adolpho Ducke Municipal School, located in the Cidade de Deus neighborhood, and had as subjects children between 9 and 10 years old. In the development of the creative process, we sought to investigate movements based on the students' experiences and the perception of each child in the construction of a knowledge that had as its starting point subjects of the Portuguese, mathematics, history, geography subjects, consolidating itself by middle of the dance. It was noticeable the students' development towards the theme, through the reports of those involved in conversation circles and textual production. Among the references of this work we highlight, Marques (2003 and 2012), Ferreira and Falkembach (2012), Fazenda (2011), Papalia (2001) and Katz and Greiner (2015).

**Keywords: INTERDISCIPLINARITY; CREATIVE PROCESS; DANCE IN SCHOOL; SOCIOCOGNITIVE DEVELOPMENT.**

## **LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 1-</b> Estudos dos Solidos Geométricos.....	34
<b>Figura 2-</b> Estudos dos Solidos Geométricos.....	35
<b>Figura 3-</b> Estudos dos Solidos Geométricos.....	36
<b>Figura 4-</b> Estudos dos Solidos Geométricos.....	37
<b>Figura 5-</b> Estudos dos Solidos Geométricos.....	39
<b>Figura 6-</b> Estudos dos Solidos Geométricos.....	40
<b>Figura 7-</b> Estudos dos Solidos Geométricos.....	41
<b>Figura 8-</b> Estudos dos Solidos Geométricos.....	43
<b>Figura 9-</b> Estudos dos Solidos Geométricos.....	45
<b>Figura 10-</b> Relato/Release escrito por um dos alunos.....	46
<b>Figura 11-</b> Apresentação de Teia.....	47
<b>Figura 12-</b> Roda de Conversa.....	48

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. CAPÍTULO 1- Fundamentação Teórica</b> .....	13
2.1 O PAPEL DA ESCOLA: O ENSINO DA ARTE ENFATIZANDO A DANÇA.....	13
2.2 PCNS E BNCC - ARTE/DANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL I. ....	15
2.3 DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA TERCEIRA INFÂNCIA. ....	18
2.4 INTERDISCIPLINARIDADES E SUA PRÁTICA EM SALA DE AULA ATRAVÉS DA DANÇA.....	19
2.5 PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM DANÇA NA ESCOLA.....	21
<b>3. Capítulo 2 - Metodologia</b> .....	24
3.1 DO PONTO DE VISTA DOS OBJETIVOS.....	24
3.2 DOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS.....	24
3.3 QUANTO A ABORDAGEM.....	25
3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS/COLETA DE DADOS.....	25
3.5 Local da Pesquisa.....	26
3.6 Sujeitos da Pesquisa.....	27
<b>4. Capítulo 3 - Tecendo a Teia</b> .....	29
4.1 O Surgimento do Processo Criativo de Teia.....	29
4.2 Diário Coreográfico.....	33
4.2.1 Primeiro Dia 03/10.....	33
4.2.2 Segundo Dia 17/10.....	35
4.2.3 Terceiro Dia 18/10.....	39
4.2.4 Quarto Dia 29/10 .....	41
4.2.5 Quinto Dia 31/10.....	43
4.2.6 Sexto Dia 12/11: A Apresentação de Teia.....	46
4.3 Análise dos Textos.....	49
<b>5. Considerações Finais</b> .....	53

<b>6. Referências.....</b>	<b>55</b>
<b>7. Apêndices A – Plano de Ensino do Processo Criativo.....</b>	<b>57</b>
<b>8. Apêndice B – TCLE.....</b>	<b>59</b>
<b>9. Anexos.....</b>	<b>72</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Existem inúmeras questões no desenvolvimento dos alunos que não se restringem somente a disciplinas em específico como matemática, português, geografia, entre outras, pois a sociedade não se limita somente em matérias escolares, ela é muito mais complexa. Nesse sentido, questionamos: como a escola deve trabalhar para englobar os diferentes saberes e as relações que os alunos vivenciam fora do âmbito escolar, para corroborar na construção de um conhecimento de qualidade, respeitando a fase do desenvolvimento dos alunos?

Cada aluno carrega memórias de lugares diferentes que os constroem enquanto indivíduos inseridos na sociedade, exemplificando, no âmbito escolar e social. E ao adentrar na situação da educação no Brasil, sabemos da diversidade cultural e dos inúmeros problemas sociais que ocasionam questões conflitantes no país. Mesmo assim, nota-se que as relações que o indivíduo vivencia não são valorizadas e conseqüentemente pouco usadas para construir uma educação que converse com outros campos de conhecimento e que englobe a vida dos alunos como um todo.

Portanto, este estudo, se torna relevante, pois o processo criativo em dança trabalha na inclusão do indivíduo em formação, tendo em mente que a educação não se limita somente ao âmbito escolar, e com isso deve haver práticas pedagógicas que auxiliem o aluno a expor inúmeras ideias corporais a partir de suas experiências e percepções sobre o mundo, resultando em uma melhor comunicação e expressão, e provavelmente proporcionando um melhor convívio do indivíduo na sociedade.

Com isso, o principal questionamento desta pesquisa foi: quais os impactos no processo de ensino e aprendizagem de crianças do ensino fundamental I, ao proporcionar vivências corporais estimuladas pela Interdisciplinaridade em um processo de criação em dança?

Para tal questionamento foi analisado a partir de um processo criativo em dança as possibilidades de trabalhar a interdisciplinaridade como um dispositivo que tivesse uma eficácia no desenvolvimento sociocognitivo dos

alunos do 4º ano do o ensino fundamental I, possibilitando estudos que auxiliassem no processo de ensino dos alunos e que desse autonomia para que eles pudessem aprender e discutir sobre os assuntos de Geografia, História, Português e Matemática, além de trabalharem nas questões de expressividade, consciência corporal e criatividade em resoluções de problemas.

Enquanto acadêmico de dança, percebi ao longo da minha graduação que o processo de criação aliado ao conceito da interdisciplinaridade pode desenvolver a autonomia e contribuir no aprendizado das disciplinas de outras formas que não sejam somente via oral ou escrita.

O TCC está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo aborda, sobre os principais teóricos que embasaram esse trabalho e que possibilitou compreender melhor cada fenômeno em campo, o segundo capítulo indica os procedimentos técnicos e metodológicos que estruturaram a pesquisa, e o terceiro capítulo explica e analisa os dados coletados e que mostra detalhadamente os acontecimentos em campo.

As principais referências utilizadas, Marques (2003 e 2012), Ferreira & Falkembach (2012), Fazenda (2011), Papalia (2001), Katz & Greiner (2015), Greiner (2005), PCNs (Artes-Geografia-História-Português) ...

## **2. CAPITULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A seguir elencamos os principais tópicos que constituem a fundamentação teórica deste projeto.

### **2.1 O PAPEL DA ESCOLA: O ENSINO DA ARTE ENFATIZANDO A DANÇA.**

A educação tem um papel extremamente importante na vida de qualquer indivíduo, ela está em qualquer lugar e a todo o momento. Pensando assim, Kruppa (1994) nos fala que o fato de vivermos em uma sociedade já nos coloca em uma constante situação educativa pois as nossas ações nos educam e ao interagirmos com os outros, nos educamos coletivamente formando assim a sociedade.

Pensar a educação como um todo é de suma importância, e com essa linha de pensamento, a arte entra na escola para possibilitar essa integração de valores, viabilizando estratégias que trabalhem a individualidade de cada pessoa.

A inclusão da arte na escola possibilita a interação ativa do indivíduo na sociedade, e segundo Marques e Brazil (2012, p. 20), "[...] A relação que se estabelece com arte diz também respeito a nossas vivências culturais e a como exercemos nossa cidadania [...]". Complementam: "Cada linguagem artística que conhecemos, vivenciamos, fruímos, compreendemos possibilita-nos outro olhar e formas diferentes de vivenciar o mundo" (ibidem, p. 27).

A partir dessa visão global relacionado à arte, percebe-se que é necessário, viabilizar estudos que auxiliem os alunos a criarem diversas leituras de mundo, e que possam de maneira crítica, se posicionar sobre as questões da atualidade e em como viver na sociedade de uma forma engajada e transformadora, pois:

[...] efetivamente inseridos no conhecimento e vivência das diferentes linguagens artísticas, podemos nos tornar seres mais amplos, mais profundos, mais complexos, mais múltiplos e, conseqüentemente, mais conscientes e compromissados. (Ibidem, p. 28)

Contudo, ao enfatizar o estudo da dança na escola, nota-se que as nossas vivências passam a ter maior evidência, pois sem que percebamos, acionamos nossas memórias para produzir um pensamento que se expressa no corporalmente.

A todo o momento as informações atravessam o corpo e o ambiente, e é nesse processo que ocorre o desenvolvimento corporal.

Ao conceber o corpo como processo e unidade de organismo vivo, entende-se que é o corpo que conhece e que o desenvolvimento motor é fundamental para o desenvolvimento intelectual e emocional. (FERREIRA E FALKEMBACH, 2012, p. 62)

Segundo Ferreira e Falkembach (2012), há muitos anos, acreditou-se que o corpo era um espaço limitado, mas o fato de nossa matéria ser feita de átomos e partículas e elas se deslocarem para outras, faz com que constantemente nos relacionamos com o ambiente, como se fosse uma via de mão dupla.

O corpo vem ser o próprio objeto de estudo da dança, então possibilita com que ele expresse inúmeras linguagens, e questões como, sentimento, gênero, ambiente escolar, lugar onde mora, religião, cultura, entre inúmeras coisas que influenciam na vida das pessoas, e conseqüentemente influenciam na hora do pensar/fazer a dança. Com esse pensamento evidencia-se o papel do professor para com essa diversidade de informações, pois:

[...] Nessa concepção, a jóia é o próprio corpo! Se compreendermos o corpo assim, não há como enchê-lo de nada, não há espaço vazio, a tarefa do professor é ajudar o aluno a aprender, a fazer relações, reflexões, a organizar o seu pensamento, a ler o mundo, e pronunciar o mundo. (FERREIRA E FALKEMBACH, 2012, p. 62)

Para Ferreira e Falkembach (2012), pensar a dança na escola, é pensar que o professor deve priorizar o fato que os alunos também podem ser criadores e a partir de brincadeiras, fazem com que o aluno se sinta confortável, para então possibilitar elementos que possam contribuir para que a criança se sinta cada vez mais desafiada, e que possa de maneira ativa estar sempre em relação com o mundo.

## 2.2 PCNS E BNCC- ARTE/DANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Com uma visão que busca ampliar os horizontes acerca da educação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), estão em vigor no Brasil para orientar os pais, o governo e a sociedade para viabilizar uma educação mais assertiva aos alunos.

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de construir uma escola voltada para a formação de Cidadãos. (SOUZA Apud BRASIL, 1998, p. 5)

A BNCC foi prevista na Constituição Federal de 1988, e no artigo 205 foi pautado que a educação é um direito fundamental que deve ser exercido pelo estado, família e a sociedade. Anos depois a LDB em 1996 fala no Art. 9º, inc. IV da Lei 9394/96 que é dever da união a "... colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio... de modo a assegurar a formação básica comum..."

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercer a cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Já as PCNs foram publicadas em 1997, pelo Ministério da Educação e Cultura a partir de um acordo feito na Conferência Mundial de Educação para Todos, na cidade de Jomtiem na Tailândia e tem como finalidade:

[...] garantir que, respeitadas as diversidades culturais, regionais, éticas, religiosas e políticas que atravessam uma sociedade múltipla, estratificada e complexa, a educação possa atuar, decisivamente, no processo de construção da cidadania, tendo como meta o ideal de uma crescente igualdade de direitos entre cidadãos, baseado nos princípios democráticos. (BRASIL, PCNs - Introdução, 1997, p. 14)

A etapa do ensino fundamental tem nove anos de duração, e atende os alunos entre 6 e 14 anos de idade, tanto nas PCNs, quanto na BNCC, a divisão é feita em ciclos, e em cada um deles existem diferentes abordagens, que visam abranger os alunos em seu contexto familiar, social e cultural.

Destaca-se que a estrutura organizacional dos dois documentos busca em seus objetivos, viabilizar uma educação que "... estabelecem as capacidades relativas aos aspectos cognitivo, afetivo, físico, ético, estético, de atuação e de inserção social, de forma a expressar a formação básica necessária para o exercício da cidadania." (BRASIL, BNCC-1997, p. 70).

Na BNCC e PCNs a arte no ensino fundamental está centrada nas linguagens de Artes visuais, Dança, Música e Teatro, e essas linguagens devem articular, segundo Brasil (BNCC-Artes, p. 191) "... saberes referentes produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestem como forma de expressão no processo de aprendizagem em artes." Brasil (PCNs-Arte-Introdução, 1997, p. 19) fala que o estudante "... desenvolve sua cultura de arte fazendo, conhecendo, e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o pensar, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar..."

Além disso, os alunos tornam-se capazes de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo e decodificando formas, sons, gestos, movimentos que estão á sua volta. O exercício de uma percepção crítica das transformações que ocorrem na natureza e na cultura pode criar condições para que os alunos percebam o seu comprometimento na manutenção de uma qualidade de vida melhor. (PCNs-Arte-Introdução, 1997, p 19)

A BNCC traz uma proposta em que existem seis dimensões de conhecimento (Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão) que devem ser trabalhados de forma conjunta, fazendo com que a arte possa ser uma experiência proveitosa e significativa na vida dos alunos.

Ao enfatizar a Dança na escola as dimensões propostas são evidentes em ambos os documentos, e essas abordagens são trabalhadas de forma divididas no decorrer do ensino fundamental.

O enfoque da pesquisa é o 4º ano do ensino fundamental I e as unidades temáticas da dança trabalhadas na BNCC são os “Contextos e práticas”, elementos da linguagem e processos de criação.

Segundo Brasil (2017) “Contextos e Práticas” trazem a experiência e a apreciação como base, pois visa possibilitar um olhar mais global acerca das diferenças e contextos existentes na sociedade, podendo praticar sua percepção e imaginação, a fim de ter uma maior capacidade de simbolizar e ampliar seu repertório corporal.

Os elementos da linguagem, para Brasil (2017), buscam fazer com que o aluno tenha uma boa consciência do seu corpo, para que o mesmo estabeleça boas relações para a construção do movimento dançado. Outro aspecto dos elementos da linguagem a ser trabalhado são as questões espaciais, como níveis e direções, e os diferentes tipos de ritmos no movimento.

A última unidade temática a ser trabalhada nos anos iniciais do ensino fundamental, são os Processos de Criação em que Brasil (2017) esclarece que a criação e a improvisação individual ou coletiva, devem trabalhar de forma consciente, questões de expressividade, dinâmica e estruturais na construção de movimentos, buscando agregar valores, criando uma dança que converse com a realidade dos alunos.

Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançando ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do seu corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. (BNCC-Artes, p. 193)

Na PCN de arte, assim como na BNCC as linguagens são artes visuais, dança, música e teatro, mas há uma diferença nos PCNs, pois os conteúdos definidos abrangem todas as quatro linguagens nos anos iniciais.

Os PCNs especifica que as linguagens devem trabalhar as relações de bem estar e proporcionar empenho na construção artística, possibilitando o interesse e o respeito pela própria produção do aluno, desenvolvendo autoconfiança, cooperação e autocrítica, ter posicionamentos pessoais e atitudes de questionamento relacionado a arte, e a partir de critérios de gosto pessoal, poder criar e apreciar tendo sensibilidade para reconhecer críticas, ter uma compreensão e valorização das diversas culturas tanto em território

nacional quanto internacionais, tendo interesse pela história da arte para compartilhar experiências artísticas.

### **2.3. DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA TERCEIRA INFÂNCIA**

Segundo PAPALIA (2001), a Terceira Infância começa aproximadamente aos 6 anos de idade e segue até aos 11, esse período é marcada por mudanças significativas no desenvolvimento físico e cognitivo. Questões como desenvolvimento motor, crescimento, nutrição, dentição, memória, vocabulário entre outros aspectos que são características dessa fase, é importante salientar que a manutenção da saúde deve ser observada mais atentamente nessa fase.

As principais mudanças no aspecto físico são caracterizadas pela desaceleração do crescimento, mas vale salientar que ao fim dessa fase as crianças já possuem um aspecto mais maduro, se assemelhando aos adultos.

Para PAPALIA (2001) o fato das crianças, nessa fase, se tornarem mais fortes, mais rápidas e mais coordenadas, faz com que a nutrição ganhe um papel importante, pois é ao desenvolver as atividades diárias são queimadas muitas calorias e para suprir essa necessidade, deve haver uma dieta bem balanceada. A troca dos dentes é feita até o fim da terceira infância, e junto aos riscos da obesidade faz com que as crianças se preocupem mais com a imagem corporal.

Nessa fase, os aspectos cognitivos continuam se aperfeiçoando, pois, as crianças, segundo Papalia (2001, p. 365) "[...] possuem uma melhor compreensão dos conceitos espaciais, da causalidade, de categorização, de conservação e de número.", a memória apresenta avanços no processo de informações, e ela se divide em codificação, armazenamento e recuperação.

Piaget (1929) denominou essa fase como a fase da Operação Concreta, e com isso Papalia (2001, p. 365) esclarece:

Aproximadamente aos 7 anos, segundo Piaget, as crianças entram no estágio de operações concretas, quando podem utilizar operações mentais para resolver problemas concretos (reais). As crianças então capazes de pensar com lógica porque podem levar múltiplos aspectos de uma situação em consideração. Entretanto, as crianças ainda são limitadas a pensar em situações reais no aqui e agora.

Contudo as influências dos pais, do contexto cultural e das condições socioeconômicas, ocasionam mudanças significativas no desenvolvimento dessas crianças, pois é o alicerce na construção emocional, moral e a auto avaliação nas crianças da terceira infância.

#### **2.4. A INTERDISCIPLINARIDADE E SUA PRÁTICA EM SALA DE AULA ATRAVÉS DA DANÇA**

Ao pensar que nossos pais, avós e bisavós, foram de uma época em que se acreditava que cada disciplina tinha uma única forma de se trabalhar, percebemos que a sociedade passou por grandes modificações, e na escola isso não se difere, pois com tantos avanços, se fez necessário inúmeras mudanças que visam novas abordagens pedagógicas para possibilitar um conhecimento mais amplo e eficaz que acompanhe a contemporaneidade.

Com tantas mudanças no Mundo, Umbelino e Zabini (2014, p. 4) esclarecem que: "Diante desse cenário, a escola necessita de estratégias de ensino inovadoras, criativas, visando romper com o conhecimento fragmentado."

Visando uma nova abordagem, a interdisciplinaridade ganhou um papel de maior destaque entre as escolas, pois cada vez mais se faz necessário, na educação contemporânea, promover e fortalecer diálogos entre as diversas áreas de conhecimento. Com isso Fazenda (2011) esclarece que tal prática deve ser impregnada de uma vontade de descoberta que tenha interesse mútuo, tendo como objetivo a comunicação entre os saberes.

Fazenda (2011) salienta que a interdisciplinaridade não diz respeito a atitudes que façam com que uma área de conhecimento se sobreponha a outra, mas sim que aconteça uma interligação entre as disciplinas, fazendo com que nenhum saber seja isolado, para então criar novas possibilidades de aprendizagem.

Para tal conceito Umbelino e Zabini (2014, p. 4) esclarece que:

A interdisciplinaridade insinua uma maneira de produção do conhecimento que implica em uma troca de teorias e metodologias, produzindo então novos conceitos, procurando assim atender a

natureza múltipla de complexidades fenomenológicas, tratando-se a importância de averiguar a pertinência e a relevância das diversas áreas do conhecimento a serem ensinados e estimulados no currículo escolar.

Para Crovador (2017) devemos pensar essa abordagem de forma interligada e de uma maneira que possibilite avanços no conhecimento e na escola, a fim de produzir um conhecimento mais amplo que não seja somente na perspectiva fechada de uma disciplina em específico.

Com essa visão global da educação. Crovador (2017, p. 60) fala que a interdisciplinaridade deve trabalhar:

...ligando conhecimentos docentes e não só formando alunos-cidadãos para um mercado de trabalho, mas também os levando para uma linha de raciocínio, capaz de filtrar informações, resolver problemas e capazes de pensar em uma determinada formação futura.

O fato de a interdisciplinaridade trabalhar de forma abrangente possibilita um novo pensamento entre os saberes, a dança adentra nessa linha de raciocínio possibilitando um novo olhar para as diferentes vertentes de conhecimento, partindo do princípio que se utiliza o corpo como agente nessa troca de informações.

A dança está ligada diretamente ao uso do corpo, e constantemente utiliza dele como um meio de comunicação, e isso possibilita que existam desentendimentos em relação à essa área de conhecimento, pois as didáticas ditas "teóricas" sempre são as mais valorizadas nas escolas, pois acredita-se que o conhecimento se dá através da imobilidade do aluno em sala de aula por via oral ou escrita.

Para Greiner (2005) o próprio exercício de teorizar também é uma experiência que envolve o corpo, pois aprendemos com auxílio do nosso sistema sensório-motor. Pode-se exemplificar a escrita, que para acontecer a reprodução no papel, precisamos de determinada movimentação para alcançar o formato da letra.

Em termos de percepção, aos poucos torna-se claro que no momento em que a informação vem de fora e as sensações são processadas no organismo, colocam-se em relação. É quando o processo imaginativo se desenvolve. Assim, a história do corpo em movimento é também a

história do movimento imaginado que corporifica em ação.  
(GREINER, 2005 p. 64)

Esse dualismo existente na educação, é um dos desentendimentos mais encontrados nas escolas, e Pinto (2015, p. 31) esclarece que o conceito dualista, consiste na

[...] coexistência de dois princípios opostos (nesse caso, corpo/mente), ainda é uma forma hegemônica de como o corpo é admitido na sua compreensão de existência no senso comum, ou seja, que existe um corpo (físico), que é separado da mente (abstrata), e que essa mente habita e comanda esse corpo [...]

Com isso, segundo Pinto (2015) a dança entra na escola como uma atividade recreativa, que serve para promover o bom comportamento e o relaxamento nos alunos, “preparando” a turma para as outras disciplinas atuarem. Vale salientar que existe outro ponto a ser mencionado, que é o fato da dança não ser considerada disciplina.

Contudo ao enfatizar a importância da interdisciplinaridade por meio da dança, enfatizamos que a educação é uma constante troca de informações entre mundo real que se modifica e se ressignifica a todo o momento. Com isso (KATZ & GREINER, 2015, p.114) destacam que o “[...] Tempo real envolve nossos sonhos, evocações, memórias, projeções futuras, nossas lembranças, marcas e traços inconscientes. Compreender tempo real é aproximarmo-nos do corpo, isto é de nós mesmos, seja na arte ou na vida. “

Se o papel da escola fosse pensado não dissociando as vivências corporais/mentais do aluno para transmitir conhecimento, “[...] A Escola teria, assim o papel não de reproduzir, mas de instrumentalizar e de construir conhecimento em/através da dança com seus alunos (as), pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social” (MARQUES, 1997, p. 23).

## **2.5 PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM DANÇA NA ESCOLA**

Tendo em vista que nossa sociedade está em constante troca de informações, nossa relação com o mundo se estabelece por meio de inúmeras

redes de conhecimentos criadas por nossas vivências e esse fenômeno acontece, pois, essa

[...] construção do conhecimento por um viés do princípio primeiro de que todos nós, seres humanos, estamos inseridos em um mundo, o qual é construído por sistemas diversos que se relacionam - biológicos, culturais, da natureza, políticos, e que ainda que tenham em si características muito singulares, são complementares e se compõem num entrelaçado de saberes. (GATTI e MARTIN, 2016, p.5)

Em um processo de criação esses saberes tomam proporções maiores, pois de acordo com Gomes (2009) todo indivíduo carrega consigo um repertório de movimentos que agrega de diferentes formas, e quanto mais coisas esse indivíduo experiência no mundo, maiores são as possibilidades de criação.

Mas o que falar/fazer em um processo criativo em dança? Essa pergunta, comumente permeia no imaginário de diversos educadores, pois muito se questiona acerca de possíveis abordagens para as coreografias na escola.

Com tantas informações no mundo, existe uma gama de possibilidades a serem trabalhadas, pois

O despertar do processo criativo coreográfico, no entanto, pode ter infinitas "inspirações", a partir de obras literárias, idéias filosóficas, idéia abstrata, música arquitetura, natureza, lugares, pessoas, objetos, tecnologia etc. (GOMES, 2009, p. 1)

Segundo Gomes (2009), para que o processo tenha êxito, é necessário que o educador/coreógrafo esteja engajado de forma criativa priorizando a originalidade para que sua imaginação esteja constantemente acionada, e acima de tudo o estudo deve se relacionar com a realidade do cotidiano, viabilizando valores estéticos, filosóficos, socioculturais, políticos e ideológicos.

Trabalhar com essa gama de variedade e possibilidades do processo criativo em dança também possibilitará ao aluno experimentar, conhecer e escolher maneiras de relacionar-se eticamente com as pessoas com quem vive em sociedade. (MARQUES, 2003, p. 49)

Para que o aluno/criador se aproprie do processo, ele deve se sentir à vontade e instigado a criar. A improvisação é comumente utilizada para o desenvolvimento criativo, ela permite um estado corporal que aciona percepções mais apuradas do indivíduo em relação ao entorno, colocando-o diante de suas inquietações em relação a ele mesmo e ao mundo.

Afinal de contas, o material de trabalho - Corpo - dos coreógrafos é, por excelências, maleável, flexível e potencialmente capaz de extrapolar limites, desde que esteja devidamente preparado e com equilíbrio físico-emocional. (GOMES, 2009, p. 3)

Contudo, trabalhar processos de criação na escola e a interdisciplinaridade aliado aos diversos valores mencionados, amplia a visão sobre a disciplina de arte em conjunto com outra ou mais áreas de conhecimentos trabalham como um dispositivo importante no desenvolvimento dos alunos. Marques (2003, p. 47) esclarece que "... a seleção dos conteúdos da dança ligados a seus processos artísticos pode ser de suma importância para a educação que trabalhe com base no respeito mútuo, nos princípios de justiça e no diálogo". Nesse sentido, o apreciador mesmo não estando em cena pode analisar e ter diversas interpretações, desenvolvendo um olhar mais crítico perante a sociedade

### **3. Capítulo 2 - Metodologia**

Segundo Prodanov e Freitas (2013), a metodologia é entendida como um estudo que busca examinar e descrever, utilizando procedimentos técnicos e metodológicos, possibilitando coletar dados e avaliar informações a fim de construir conhecimento e viabilizar a solução do problema.

Espera-se que a determinação das técnicas usadas e os instrumentos para coletar os dados, sejam suficientes para formular uma resposta e proporcionar boas informações.

#### **3.1 DO PONTO DE VISTA DOS OBJETIVOS**

A proposta desta pesquisa foi viabilizar um estudo abrangente no sentido de auxiliar na construção do conhecimento por meio de processos de criação em dança utilizando conteúdos transmitidos em outras disciplinas do ensino fundamental I. Nesse sentido, entendemos, desde o início, que o mesmo precisaria de um planejamento mais flexível, configurando-se assim como exploratório.

#### **3. 2 DOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS**

Como auxílio na compreensão do assunto abordado no processo criativo, o procedimento técnico utilizado neste TCC foi a pesquisa-ação.

Esse tipo de pesquisa tem como princípio o envolvimento do pesquisador e do grupo participante na aplicação e coleta de dados, visando uma ação e a resolução de um problema coletivo pela cooperação entre os sujeitos envolvidos no estudo. Gil (1991) aponta que a pesquisa-ação possibilita novas redes de conhecimento.

Dessa forma, a pesquisa teve como enfoque a participação ativa do grupo pesquisado, pois todo o processo foi construído a partir da perspectiva dos alunos sobre o assunto abordado na construção coreográfica. E por intermédio do pesquisador os alunos criaram diversas possibilidades de

investigações de movimento, viabilizando novas possibilidades de ideias corporais para determinados assuntos.

E para que isso tivesse fundamento Gil (1991, p. 60) esclarece que na pesquisa-ação há um constante vaivém entre as fases, que é determinado pela dinâmica do pesquisador em relação a situação pesquisada.

E nesse processo, os dados obtidos estão organizados de forma que possibilite o entendimento dos leitores da pesquisa para com os fenômenos que vieram a acontecer no decorrer do processo criativo com o grupo a ser pesquisado.

### **3.3 QUANTO A ABORDAGEM**

Configura-se como uma pesquisa qualitativa. Para Godoy (1995) a pesquisa qualitativa visa criar possibilidades para estudar as relações do ser humano, e a sua convivência para com a sociedade e as conexões que são criadas por meio desses fenômenos, e com isso a autora nos fala que: “Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar”, o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes.” (GODOY, 1995, p. 21).

A pesquisa não tem característica estatística, pois prioriza a identificação e a análise dos dados que não são mensuráveis, sendo assim a pesquisa viabiliza complementar as informações das disciplinas, a partir da análise das características dos alunos a serem pesquisados, criando estratégias de ensino.

Contudo, Godoy (1995) esclarece que para esse estudo ter uma melhor compreensão, a coleta de dados deve ser feita no contexto onde se ocorre ou no lugar a ser analisado, visando trazer explicação de determinados fenômenos.

### **3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS/COLETA DE DADOS**

Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram:

- Rodas de Conversa
- Diário Coreográfico
- Registros Audiovisuais
- Análise de Conteúdo

A cada ensaio foi realizado uma roda de conversa em que cada aluno falava como tinha sido a experiência em cada dia do processo, e eram transcritos no diário coreográfico, o desenvolvimento, as percepções dos alunos e o que poderia ser trabalhado no próximo encontro, para auxiliar no desenvolvimento dos alunos para com o trabalho. Todos os dias foram filmados para perceber a evolução dos alunos e as rodas de conversas foram registradas em áudio para a escrita da fala dos alunos.

A produção textual foi utilizada na finalização do processo, em que os alunos responderam uma única pergunta, sobre o que a dança significou para cada um.

Os dados obtidos nesses procedimentos serão descritos e discutidos no Capítulo 3.

### **3.5 LOCAL DA PESQUISA**

Para o desenvolvimento da pesquisa, o local definido para a coleta de dados, foi a Escola Municipal Biólogo Adolpho Ducke, localizado no bairro Cidade de Deus em Manaus. A escola atende principalmente as crianças das redondezas do bairro que está em constante crescimento, devido as diversas invasões, que estão situadas nas áreas mais periféricas, há uma diversidade muito grande de alunos matriculados na instituição.

A escola iniciou suas atividades no ano de 2003 em um prédio alugado com caráter de urgência pela SEMED-Secretaria Municipal de Educação, inicialmente com a educação infantil. E com a demanda de alunos a escola mudou de local em 2008, 2012 e por último em 2013, em que a escola começou a atender o ensino fundamental I devido a necessidade do bairro.

O bairro Cidade de Deus, está em 10º lugar em uma pesquisa feita em 2011 pelo IBGE, em que foi contabilizada as maiores favelas do Brasil. O bairro surgiu aproximadamente em 1990, com a vinda de migrantes sem-terra e foi crescendo desordenadamente, mas somente em 2010 através da Lei 1401 de 14 de janeiro foi denominada como um bairro e não invasão.

A maior parte da população tem uma condição socioeconômica baixa, e muitos possuem somente o ensino médio completo. Muitos vieram de outros

estados e cidades para conseguir uma condição de vida diferente, e com isso o bairro cresce desordenadamente, ocasionando falta de emprego, dentre outros problemas, como assaltos e tráfico de droga.

A escola não foge dessa realidade, pois a demanda de alunos é grande, e em muitos casos a escola não possui estrutura para abranger tantas crianças. A escola teve que adaptar diversas salas como a biblioteca, depósito, sala de informática, e o pátio da escola que funciona como quadra e refeitório, tudo para não deixar de realizar as atividades.

Levando em consideração a realidade de muitas famílias, a escola tenta ao máximo possibilitar um aprendizado de qualidade aos alunos sabendo que algumas crianças passam por necessidades financeiras ou déficit nas questões de convívio social, ressaltando que o bairro possui um fluxo de tráfico muito grande e conseqüentemente as crianças estão expostas a essas situações.

Segundo Papalia (2001) o contexto cultural e as condições socioeconômicas ocasionam mudanças significativas no desenvolvimento das crianças, e o fato do convívio influenciar na construção moral e emocional da criança é fundamental o apoio de todos, da família a escola. E para tal pensamento Brasil (1988, art. 205) “a educação é um direito que todas as pessoas possuem e que para que isso se firme é dever do estado e da família garantirem que isso se concretize”. Para todos os fins a escola se preocupa em transmitir um ensino de qualidade aos alunos para que eles possam conviver de maneira consciente, com base no respeito para com o próximo e a vontade continua de aprender.

### **3.6 SUJEITOS DA PESQUISA**

Para a escolha dos sujeitos da pesquisa, não houve critérios, e participaram da pesquisa 13 crianças de uma turma de 32 alunos, que ao serem perguntados quem tinha interesse em participar, aceitaram prontamente.

Essas crianças são do 4º ano, que estão com idade em torno de 9 e 10 anos, essa faixa etária foi escolhida pois, nessa fase as crianças estão passando por mudanças significativas na memorização, reconhecimento espacial, dentre outras mudanças típicas dessa fase, e com isso a pesquisa busca viabilizar

estudos que auxiliem nesse desenvolvimento além de provocar diálogos sobre a realidade social dos alunos.

Piaget (1929) denomina essa fase como fase da Criança Operacional Concreta. E com essa concepção Papalia (2001) esclarece as principais características do avanço cognitivo dessa fase:

No estágio de operações concretas, as crianças podem realizar muitas tarefas em um nível muito mais elevado do que podiam no estágio pré-operacional. Elas possuem uma melhor compreensão dos conceitos espaciais, de causalidade, de categorização, de conservação e de número. (PAPALIA, 2001, p 365)

Portanto nessa faixa etária, as crianças possuem uma ideia bem mais clara sobre diversas questões, e nessa fase a experiência é extremamente importante. Para isso foi feito um plano de ensino que tinha como principal objetivo auxiliar na construção da autonomia das crianças, em que elas possam sempre ter uma visão diferenciada em seu convívio na sociedade por conta do seu desenvolvimento neurológico e cultural.

## **4. CAPITULO 3 – TECENDO A TEIA**

Descreveremos os objetivos em abordar os conteúdos de Dança, Geografia, História, Matemática e Português no processo de criação.

### **4.1 O SURGIMENTO DO PROCESSO CRIATIVO DE TEIA**

Após algumas conversas com a professora da turma a ser pesquisada, foram mencionados alguns assuntos que poderiam ser abordados no processo, e diante das conversas que tivemos, dois conteúdos chamaram atenção, pois se tratavam de temas atuais e que são recorrentes na cidade.

Os assuntos escolhidos foram os problemas urbanos, que é um dos conteúdos a ser estudado em sala de aula da disciplina de geografia, e a migração interna<sup>1</sup> da disciplina de história. A professora relatou que utilizou uma prática interdisciplinar para falar sobre os dois assuntos, pois um complementa o outro.

Para o entendimento do conteúdo de Geografia o PCN (História/Geografia, 1997, p 95) enfatiza que os alunos devem “[...]conhecer e compreender algumas das consequências das transformações da natureza causadas pelas ações humanas, presentes na paisagem local e em paisagens urbanas e rurais”, para que os alunos possam, de maneira crítica ficarem cientes desses problemas e intervir com atitudes que façam com que tenham mudanças significativas na solução desses descasos que acontecem na sociedade, muitas vezes por falta de compreensão dessas ações do homem para com a natureza, e para isso os alunos devem:

Reconhecer, no lugar no qual se encontram inseridos, as relações existentes entre o mundo urbano e o mundo rural, bem como as relações que sua coletividade estabelece com coletividades de outros lugares e regiões, focando tanto o presente e como o passado. (Ibidem p 95)

---

<sup>1</sup> A migração Interna corresponde ao deslocamento de pessoas dentro de um mesmo território, dessa forma pode ser entre regiões, estados e municípios.

Visando o reconhecimento dessas ações, a BNCC salienta-se que o aluno deve conhecer e entender a diversidade cultural e o território em que ele está situado. Com isso, Brasil (2017) nos fala que deve haver estudos que adentre [...] em seus lugares de vivências e em suas histórias familiares e/ou da comunidade...valorizando o que é próprio de cada uma delas e sua contribuição para a formação de uma cultura local, regional e brasileira. (BRASIL- Geografia, p 376).

Tendo um bom esclarecimento desse lugar, é imprescindível que existam práticas pedagógicas que auxiliem no entendimento e conservação desse ambiente, mostrando os efeitos da degradação que a natureza vem sofrendo para que os alunos se sintam pertencentes nesse lugar e se sensibilizem e encontrem novas atitudes perante esses problemas, pois

[...]. Entendemos que toda a potencialidade do ensino da Arte só se concretiza nas práticas pedagógicas se o professor de Artes acreditar que pode atuar como um articulador de transformações: suas, dos estudantes e, conseqüentemente, da sociedade em que vivem; e quem é – ou deveria ser – um dos focos principais do exercício da sua profissão docente artístico. [...] (MARQUES E BRAZIL, 2012 p, 28)

Adentrando ao conteúdo de História no 4º ano do ensino fundamental I, percebe-se que existe uma forte ligação com o que está no conteúdo de Geografia, pois no PCN (História/Geografia, 1997, p 45) o aluno tem como finalidade “reconhecer algumas relações sociais, econômicas, políticas e culturais que sua coletividade estabelece ou estabeleceu com outras localidades no presente ou no passado” e completando (Ibidem p, 46) essa afirmação estimula uma valorização das ações coletivas que repercutem na melhoria das condições de vida das localidades.

Nesse contexto, é importante ter em mente que os alunos estão inseridos em uma comunidade periférica e que se deve ter um entendimento dessa localidade, pois muitos dos alunos vieram do interior ou outros Estados, além da existência de fenômenos de pessoas que se deslocam de outros lugares de forma irregular formando as famosas invasões<sup>2</sup>, e isso deve ser

---

<sup>2</sup> São ocupações ilegais de terras que em muitos casos ocasionam a derrubada de vegetação, poluição de igarapés e inúmeros problemas sociais.

abordado a fim de humanizar esse tipo de situação para que os alunos entendam as diferenças Culturais existentes no lugar em que estão situados e compreender o início dos problemas como a desigualdade, violência, poluição dentre outros assuntos que são recorrentes cotidiano de cada um, fazendo com eles possam enxergar e agir de maneira mais crítica no âmbito em que estão inserido.

E para isso o PCN (História/Geografia, 1997, p 48) frisa que ao falarmos desses deslocamentos populacionais, é importante viabilizar estudos que reflitam sobre:

[...] estudo das famílias dos alunos: origem geográfica das famílias, época de deslocamento da família para a região, lembranças da família sobre as razões e as trajetórias de deslocamento, época de chegada na localidade, proximidade temporal com o tempo de chegada, costumes mantidos como tradição.

Para que aconteça esse entendimento em relação os problemas e diferenças que norteiam esses fenômenos sociais, a BNCC-Historia, coloca como parte importante desse estudo o fato de que se deve “analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna ou internacional) ” (BRASIL, 2017 p. 413). E a partir desse estudo ter um entendimento maior sobre “a ação das pessoas, grupos sociais e comunidade no tempo e no espaço e o nomadismo, agricultura, escritura, navegação, indústria, entre outras”. (Ibidem p. 412)

Além do que se tem de a ser abordado nas disciplinas de História e Geografia, os PCNs tem os documentos Transversais para auxiliar nos estudos da pluralidade cultural no âmbito escolar e estudos sobre o meio ambiente. Com isso no que se refere a diversidade Cultural o documento salienta que:

Para informar adequadamente a perspectiva de ensino e aprendizagem é importante esclarecer o caráter interdisciplinar que constitui o campo de estudos teóricos da Pluralidade Cultural. A fundamentação ética, o entendimento dos preceitos jurídicos, incluindo o campo internacional, conhecimento acumulados no campo da História e da Geografia, noções e conceito originários da Antropologia, da Linguística, da Sociologia, da Psicologia, aspectos referentes a Estudos Populacionais, constituem uma base a qual se opera tal reflexão que, ao voltar-se para a atuação na escola, deve ter cunho eminentemente pedagógico (PCN-Pluralidade Cultural, 1997. p 29) .

Segundo BRASIL (1997) o texto destaca que os conhecimentos de História e Geografia devem buscar compreender a diversidade das diversas

regiões do Brasil, que em muitos casos é marcado pela desigualdade de entendimento dos direitos que cada cidadão possui e na valorização desigual de práticas culturais exemplificando, as manifestações artísticas que pouco são realizadas nas áreas periféricas de Manaus. Além desse assunto no texto é destacado que “para a compreensão da trajetória é necessário tratar de temas básicos: Ocupação e conquista, escravidão, imigração, migração[...] (PCN- Pluralidade Cultural, 1997. P 31) e além disso entender

o processo de surgimento de tendências, ideias, crenças, sistemas de pensamento, seu percurso por diversos territórios nacionais e continentais, e a ampliação da influência cultural; perceber a criação e recriação constante de tradições, a complexidade da convivência da diversidade em um mesmo território, nem sempre harmoniza, assim como processos internacionais de pressão, e desenvolvimento de processos regionais de construção da paz. (Ibidem p 32)

Então para tal esclarecimento o Processo Criativo de Teia surgiu para viabilizar o entendimento e a valorização dessa sociedade em que esse aluno está inserido, para que ele tenha uma compreensão sobre seu lugar de convívio, e que possa intervir de maneira crítica perante esses acontecimentos em seu dia-a-dia.

E visando essa afirmação, o papel da arte na construção desse conhecimento, junto as matérias com geografia e história, é fundamental no auxílio da compreensão dos alunos para com o assunto a ser estudado, pois “ o acesso a arte por meio da educação formal é o início de um caminho para a sistematizar, ampliar e construir conhecimento nas diferentes linguagens artísticas que nos possibilitam interagir no mundo de forma diferenciada. ” Marques e Brazil (2012, p 26)

Para que isso se concretize, a coreografia TEIA que tem como eixo os problemas urbanos e as consequências da imigração interna, possibilitou diversos diálogos para que tivesse o entendimento das diferenças entre os ambientes em que os alunos vivem, além de mostrar a diversidade Cultural de cada um, por mais que estejam inseridos em um mesmo ambiente. E isso tudo expressado em movimentos do cotidiano e de metáforas criadas para expressarem outros temas como a vida em lugares precários, poluição, violência, dentre outros temas que os alunos utilizaram para denunciar o que convivem diariamente.

E para tais práticas Marques (2003, p 24) Especifica que [...] essa é uma das contribuições da dança para a educação do ser – educar corpos que sejam capazes de criar pensando e re-significar o mundo em forma de arte”. E em todo o processo todas as ideias das cenas foram criadas pela turma, por meio do ponto de vista deles para com o assunto.

Para a concretização desse estudo, a construção de cena do processo foi dividida inicialmente em solos, duos, trios de forma que a cena tivesse um crescimento gradativo que ocasionasse um emaranhado de gente em relação ao espaço pois tudo isso foi dançado em cima de um mapa do Amazonas para simbolizar o crescimento populacional no Estado, e em cada cena havia sequencias que metaforicamente expressavam o que cada aluno convive no seu entorno.

O nome TEIA faz menção a diversas linhas que em conjunto constituem uma figura mais complexa, pode-se dizer que os diversos problemas urbanos formam essa teia, onde um problema está ligado a outro.

## **4.2 DIÁRIO COREOGRÁFICO**

A seguir, elencamos os relatos diários dos encontros com os alunos, e que descreve detalhadamente o desenvolvimento do processo criativo de Teia.

### **4.2.1. Primeiro Dia - 03/10**

Antes de começar o estudo sobre o tema a ser abordado, houve a necessidade de um estudo corporal e espacial, para que os alunos pudessem investigar novas possibilidades de movimentação e deslocamento no espaço, pois, segundo Papalia (2001) é importante que a criança tenha um estudo direcionado as suas potencialidades corporais e um melhor entendimento do ambiente espacial em que está inserido. Para que isso fosse possível adotei um estudo corporal que utilizou os sólidos geométricos <sup>3</sup> para um entendimento de um corpo tridimensional, pois diferente da figura geométrica plana, os sólidos têm três dimensões e isso trabalhado de forma metafórica possibilita que os alunos possam utilizar as faces, base e arestas na investigação e

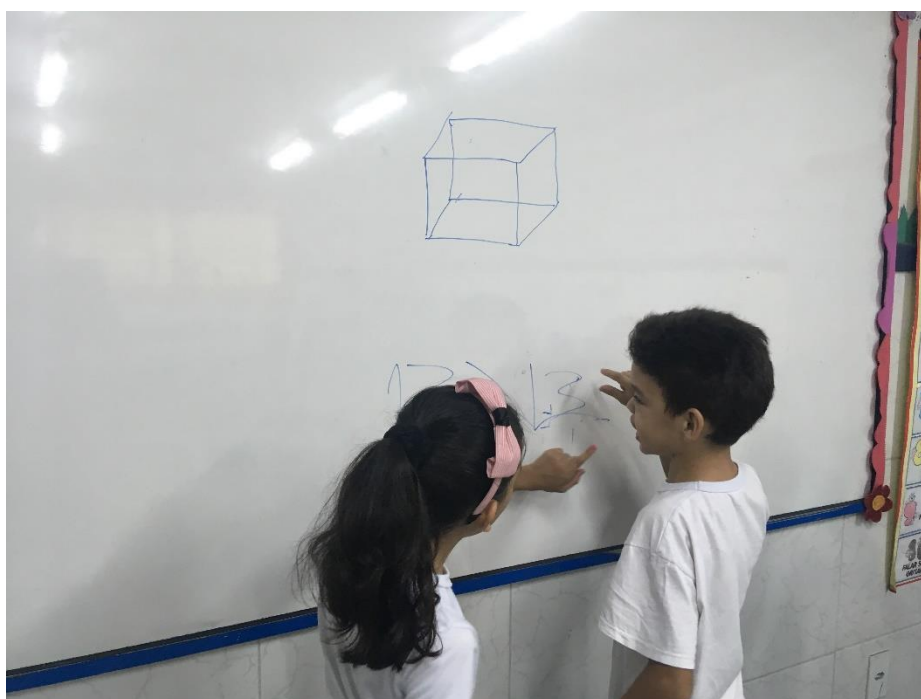
---

<sup>3</sup> Sólidos geométricos são objetos tridimensionais (altura, largura e comprimento), limitados por faces, e que possui linhas formadas pelo encontro entre duas faces que se chama aresta e qualquer ponto de encontro entre arestas é chamado de vértice.

criação de movimentos.

Para a otimização do tempo de montagem do processo criativo, adotei um método que consiste em, antes de iniciar o processo de criação, trabalhar as qualidades de movimento, espacialidade, estudo dos problemas urbanos e das formas geométricas no alongamento e aquecimento, e depois utilizar o que foi desenvolvido na construção do processo. Para Papalia (2001, p. 371) é importante trabalhar o acúmulo de informação nessa idade, pois [...] “a medida que seu conhecimento se expande, tornam-se mais conscientes dos tipos de informações aos quais é importante atentar e as quais devem guardar na

No primeiro encontro fizemos um estudo em que utilizei o quadro para falar a diferença entre o sólido geométrico e a figura geométrica simples (**Fig. 1**), pois alguns alunos não sabiam diferenciar, então estudamos alguns desenhos no quadro e em forma de movimentação, na qual apliquei um exercício em que cada aluno improvisou e codificou uma sequência que exigia dos alunos que eles imaginassem estar dentro de um Cubo.



**FIG. 1-** Estudo dos Sólidos Geométricos Fonte: Acervo Pessoal

Ao assistir as apresentações das investigações dos alunos, percebi que eles criaram movimentações que utilizavam as linhas das figuras e em outro caso, os lados do cubo. Pude notar também que na movimentação de cada

grupo, foi utilizado movimentações sincopadas e no nível alto, todos em uma única frente e um trio não pensou em um cubo, pensou em um prisma, que também é um sólido geométrico no qual foi expressado em que duas meninas carregavam uma, simbolizando a base que ia se afinando até chegar em cima (Fig. 2) .



**FIG 2.** Estudos dos Sólidos Geométricos. Fonte: Acervo Pessoal

Ao fim do primeiro dia de processo senti a necessidade de que houvesse as figuras geométricas de forma física, para que os alunos tocassem e investigassem a partir desses objetos. E visando tal problema Papalia (2001) fala que, para que se concretize tal estudo, a experiência é muito eficaz no aprendizado dos alunos.

#### **4.2.2. Segundo Dia - 17/10**

Após o primeiro dia de processo, senti a necessidade de ter os objetos (sólidos geométricos) no estudo, então pedi para que os alunos trouxessem no próximo encontro, qualquer sólido geométrico que eles encontrassem em casa, para que a gente pudesse estudar a partir deles. Foi interessante que alguns

trouxeram objetos que eram utilizados por eles, como por exemplo duas bolas e uma pequena bolsinha que guarda lápis em forma de cilindro, os outros alunos fizeram alguns objetos, exemplificando alguns alunos que fizeram dois cubos de papelão, e com isso os objetos eram mais significativos para eles, pois foi eles mesmos produzirão, e o fato da condição financeira dos alunos ser baixa, eles recorreram a outros meios de fazer os objetos, e isso possibilitou que eles se apropriassem das figuras pois eles investigaram e calcularam para reproduzir os sólidos geométricos. **(Fig. 3).**



**FIG 3.** Estudos dos Sólidos Geométricos. Fonte: Acervo Pessoal

No encontro anterior percebi além do trabalho que já havíamos começado com as formas geométricas, os alunos precisavam de mais estudos de consciência corporal e espacial. Então, nesse dia teve início com um alongamento que utilizava a segmentação das partes do corpo para que eles tivessem uma percepção mais ampla sobre si, e fiz um aquecimento que utilizava uma linguagem metafórica em que eles tinham que mostrar qualidades de animais para explorarem os planos baixo, médio e alto e as diferentes direções do corpo no espaço. Vale ressaltar, que o fato da escola ter muitos alunos, não tinha sala disponível para dar continuidade no processo, então fomos para um pátio na frente da cantina, onde estava sujo, não era um local

apropriado para ter aulas de dança e muitas pessoas passavam e tiravam a atenção dos alunos.

A utilização da linguagem metafórica no processo, foi viabilizada a fim de possibilitar aos alunos diferentes formas de movimentações, pois

O processo metafórico faz um transporte, uma intermediação entre os domínios sensório-motores = perceber, sentir, transpirar, mover, tocar, pegar, etc. E os domínios das experiências subjetivas = julgamento morais, juízos, valores, relação de afetos, etc. (Rangel Apud KATZ; GREINER 2015, p 118)

E para o desenvolvimento do processo pedi para que formassem duplas e trios e conduzi os estudos pedindo que eles se imaginassem dentro dos objetos (sólidos geométricos) que eles trouxeram.

O estudo com as formas deu maior possibilidades aos alunos, pois segundo Greiner (2005, p 97) “é sempre o signo (algo que representa algo para alguém) que invoca um nexos entre praticas, coisas e as inúmeras possibilidades de relação entre elas”, e o fato dos alunos terem feito os objetos ou serem objetos que utilizam no dia a dia, provocaram mais possibilidades ainda.



**FIG 4.** Estudos dos Sólidos Geométricos. Fonte: Acervo Pessoal

Foi estipulado um tempo de 10 minutos para que os alunos investigassem a partir dos objetos (**Fig. 4**), E após o tempo que foi dado, os alunos apresentaram entre si o que criaram, e o resultado da investigação foi congruente com o que foi proposto. Tal pratica de apreciação é importante pois

O aluno deve observar e apreciara as atividades de dança realizadas por outros (colegas e adultos), para desenvolver seu olhar fruição, sensibilidade, capacidade analítica, estabelecendo opiniões próprias. Essa é também uma maneira de o aluno compreender e incorporar a diversidade de expressões, de reconhecer individualidades e qualidades estéticas. Tal fruição enriquecerá sua própria criação em dança (PCN-Artes. 2000 p 69).

Nas apresentações dos alunos, percebeu-se na movimentação, as qualidades dos objetos, pois o que os alunos produziram que tinha como base na esfera, teve movimentação mais arredondados, o que era cubo teve uma movimentação, mas direta e explorou diversas direções, e os objetos que eram cilindros foram mais alongados.

Ao fim do processo, sentamos em uma roda de conversa e expliquei para os alunos sobre do que se tratava a coreografia e pedi para que os alunos mencionassem os problemas que a comunidade em que vivemos tem, e foi relatado sore as ruas esburacadas, poluição, falta de regras, bandidos, animais abandonados, casa invadidas, bueiros entupidos.

Foi sugerido que a coreografia deveria mostrar sobre a segurança, respeito, valores a vida dentro outros descasos que acontecem na comunidade. Ao ser falado sobre o crescimento populacional em Manaus, foi mencionado a vinda dos venezuelanos que saíram de seu pais por conta da crise, e uma aluna disse que deveria ser valorizado o fato de que muitos são trabalhadores, e ao questionar sobre o lado positivo da vinda dos venezuelanos, muitos responderam sobre aprendermos com os costumes, linguagem e a culinária da Venezuela.

Foi perguntado para os alunos, o que não poderia faltar no processo e falaram que para uma boa compreensão da ideia, seria necessário utilizar figurino, movimentação que representassem violência, ruas esburacadas, trabalhadores e casas em áreas de risco para que o público tivesse uma boa

compreensão sobre o tema do processo.

Ao analisar sobre o que estudamos até o momento, senti a necessidade de um estudo mais claro sobre as faces e a base dos sólidos geométricos para que eles tivessem mais consciência e autonomia das diversas direções e projeções do movimento no espaço.

#### 4.2.3. Terceiro Dia - 18/10

Após analisar que além dos objetos os alunos precisaram de um estudo espacial em relação as figuras geométricas, foi realizado um tipo de atividade diferente, em que se utilizou fita crepe para desenhar a base de um cubo no chão e então provoquei investigações de diferentes direções corporais a partir das faces do cubo e os vértices para que os alunos tenham uma noção maior em relação ao corpo deles no espaço.



**FIG 5.** Estudos dos Solidos Geométricos. Fonte: Acervo Pessoal

O desenho no chão (**Fig. 5**) foi utilizado afim de delimitar o espaço da cena e trazer inúmeras possibilidades de orientação espacial, pois segundo Papalia (2001) as crianças na terceira infância possuem mais facilidade para se lembrar de trajetos e pontos de referências, e tal prática de orientação se concretiza como um meio eficaz de auxílio cognitivo aos alunos, pois através do desenho no chão, podem ser exploradas as pontas, os lados, o tamanho, dentro outras qualidades.

Ao adentrar no estudo corporal, foi analisado as dificuldades do encontro anterior, e para isso, desde o alongamento orientei os alunos a fazerem os exercícios em diversas direções e a explorarem diversos tipos de projeção corporal dentro da figura. Junto a esse estudo continuei o trabalho utilizando linguagem metafórica.



**FIG 6.** Estudos dos Solidos Geométricos. Fonte: Acervo Pessoal

Após o alongamento e aquecimento dei início a construção coreográfica em que utilizei as pequenas células coreográficas (**Fig. 6**), que os alunos criaram a partir dos objetos do encontro anterior. As primeiras sequências foram as dos alunos que ficaram com o cubo e logo em seguida as sequências das figuras redondas, isso de forma separada e em cada uma dessas sequências, foram organizadas especificamente para simbolizar alguns

problemas como a precariedade das ruas, violência, as casas em ares de risco e a poluição (Fig. 7).



**FIG 7.** Estudos dos Sólidos Geométricos. Fonte: Acervo Pessoal

As sequências foram organizadas de uma forma que tivessem um fluxo constante de pessoas entrando e saindo de cena, vindo das laterais e do fundo, pois Brasil (PCNS- artes, 2000, p 71) especificam que os alunos “devem ter um bom “reconhecimento e exploração de espaço em duplas ou outros tipos de formação em grupo”, para que eles possam ter maior consciência espacial de cena ou andar na rua, em casa ou outros lugares. ”

#### **4.2.4. Quarto Dia - 29/10**

Analisando os encontros anteriores, percebi que os alunos precisavam de um estudo mais aprimorado sobre as qualidades do movimento. Então, ao começar o quarto dia de processo, procurei trabalhar desde o alongamento e aquecimento as qualidades de movimentação, o que é rápido, lento, suspenso, contraído, alongado, torcido entre outras qualidades que foram experimentadas.

Viabilizar um estudo sobre essas diversas qualidades de movimento é imprescindível em um processo, pois Ferreira e Falkembach (2012, p 91), nos fala que [...] para a dança, a maneira como o movimento acontece é tão importante quanto a forma do movimento. A qualidade do movimento é um

elemento fundamental na construção de significado a partir do corpo [...], é importante que os alunos percebam e valorizem essa etapa do processo de construção coreográfica.

Além das diferentes qualidades da movimentação, notei que os alunos deveriam explorar mais sequências em níveis diferentes, pois uma grande maioria dos alunos só utilizava o nível alto. Então comecei esse estudo do que era no nível, baixo, alto e médio no laboratório que fizemos em relação a movimentações do dia a dia de cada aluno, e percebi que todos puderam produzir sequencias de movimentos mais diversificadas.

Ao pedir que os alunos fizessem movimentações do cotidiano, busquei mostrar a importância da dança que está em constante diálogo com o cotidiano dos alunos, pois mostra que arte e vida não estão separadas, mas sim juntos na formação de cidadãos. Além de viabilizar novas possibilidades de se portar no mundo, que não seja somente em pé ou frente ao sentado em uma cadeira de forma imobilizada, pois

Se, no cotidiano, as formas corporais são reduzidas, a função da dança é inventar as formas mais variadas possíveis, encontrar formas estranhas, formas até então impossíveis. Assim, é importante construir experiências em dança que ampliem as possibilidades de criar e imaginar formas com o corpo. Inicialmente com as formas do corpo e, dentro em pouco, estaremos criando e imaginando mundos! (FERREIRA e FALKEMBACH, 2012, p 75)

Após esse estudo, montei um outro esquema espacial, dessa vez foi com um prisma (**Fig. 8**), e a partir da figura no chão, cada aluno tinha que explorar cada lado e dele em movimentação, e o resultado foi bem diferente do cubo, pois tinha menos faces e encontro das linhas.



**FIG 8.** Estudos dos Sólidos Geométricos. Fonte: Acervo Pessoal

Ao finalizarmos as experimentações no prisma, dei continuidade a montagem, e utilizei as sequências que eles tinham feito para ficarem definitivas no processo. E na organização das cenas utilizei diferentes espaços para cada aluno fazer os movimentos de forma mais acelerada, visando trabalhar a capacidade dos alunos em ficarem mais atentos, pois nessa faixa etária, segundo Papalia (2001) os alunos estão desenvolvendo mais força e resistência, além de estarem com mais habilidades motoras para atividades dinâmicas.

Após terminar o ensaio, senti a necessidade de que os alunos tivessem mais aulas que explorassem a ligação de um movimento para o outro, visando dar mais autonomia os alunos, para que eles estudassem também os movimentos de ligação e não somente ir direto nas formas.

#### **4.2.5. Quinto dia - 31/10**

Antes do quinto dia de processo, analisei os vídeos e percebi que os alunos precisariam de exercícios que auxiliassem eles a se sentirem mais à vontade e a trabalhar a ligação de um movimento para o outro. E sempre pensando em otimizar o tempo o alongamento e aquecimento foram baseados nessa necessidade.

Foram explorados diferentes qualidades e direções de movimentos (**Fig. 9**), para dar um suporte para o trabalho que estávamos desenvolvendo, e aumentar o repertório motor dos alunos, pois, segundo Brasil (PCN-ARTES, 2000, p 70) os alunos devem fazer “experimentação de movimentação considerando as mudanças de velocidade, de tempo, de ritmo e o desenho do corpo no espaço”. Pensando nisso, foram estudados movimentos mais sincopados, fluidos, sustentado, lento, rápidos, todos usando linguagem metafórica para que ficasse mais claro para os alunos.

Após o alongamento e o aquecimento, foi pedido que os alunos retomassem as movimentações criada a partir do cotidiano deles, experimentadas na aula anterior para que fosse montada as sequências finais da coreografia. Dentre essas movimentações, as que mais se repetiam eram movimentações de mexer no celular, tomar banho, lavar louca e escrever.

Vale ressaltar, que é importante viabilizar uma criação que utilize essas ações do cotidianas que muitas vezes falam por si sobre o ser humano e sua cultura, Marques (2003, p 26) nos fala que os [...]Conceitos e regras sobre gênero, etnia, classe social estão e são incorporados durante o processo de ensino-aprendizado sem que muitas vezes nos demos conta daquilo que estamos construindo ou até mesmo (re) produzindo [...]

As sequências que eles criaram foram organizadas de uma forma que todos fizessem juntos para simbolizar o crescimento populacional e o que todos nós temos em comum independente de classe social. A montagem coreográfica finalizou com as movimentações do cotidiano, e então foi explicado como a movimentação se encaixa na música, e foi pedido para que os alunos contassem em voz alta o compasso<sup>4</sup> da música que era quaternária<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> Na música o compasso é uma maneira de se dividir os grupos sonoros de uma melodia ou composição musical. Ela se baseia essencialmente nas batidas, de pulsar e repousar.

<sup>5</sup> O compasso quaternário é formado pelo conjunto de 4 tempos. É característico que o primeiro tempo seja forte, o segundo fraco, o terceiro com intensidade mediana e o último seja fraco.



**FIG 9.** Estudos dos Sólidos Geométricos. Fonte: Acervo Pessoal

Ao fim do ensaio, os alunos sentaram em uma roda de conversa e reproduzi o vídeo que havia gravado do ensaio para que eles pudessem se observar e verem como o processo estava e para que eles pudessem me falar o que eles acharam sobre a obra. Essa forma de auto apreciação é foi muito importante no desenvolvimento do processo, pois

Este diálogo entre o apreciador e o intérprete/coreógrafo de dança pode ser bem proveitoso educacionalmente para trabalhar com as diferenças (opiniões e sensações distintas em relação ao trabalho apresentado, por exemplo), possibilitando que as duas partes possam se enriquecer com as opiniões e juízos emitidos (MARQUES. 2003, p 52)

Com a coreografia finalizada, comecei a conversar sobre as opiniões dos alunos para com o trabalho, e a primeira questão a ser conversada, foi os figurinos, em que os alunos estavam preocupados em como isso ia impactar na leitura do público para com a obra. Visando essa preocupação foi perguntado a eles como eles achavam que deveriam ser os figurinos, e alguns alunos sugeriram que fosse roupas coloridas para representar a diversidade cultural existente na comunidade em que eles estão inseridos.

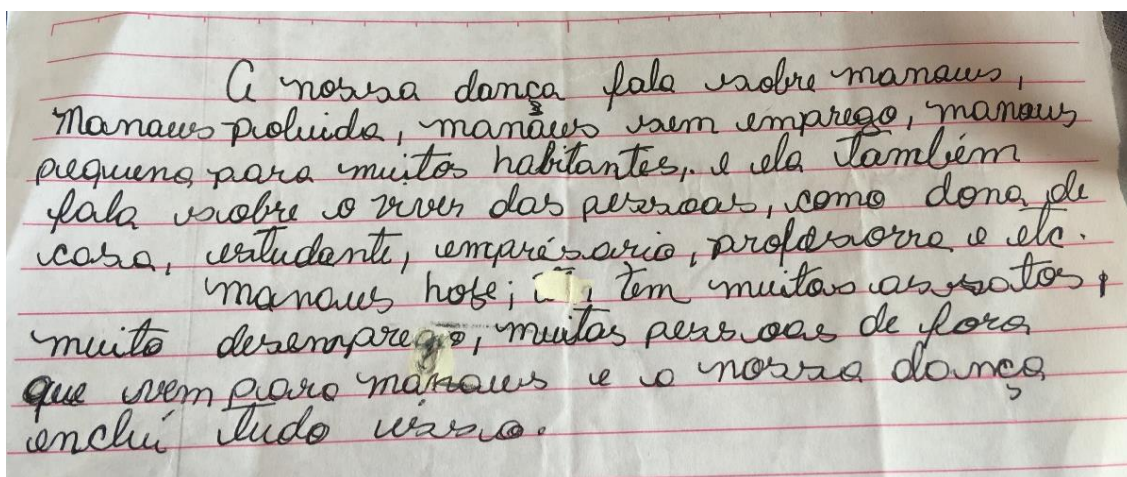
Então, foi pedido para que em casa, procurassem roupas que represente pessoas que eles veem na em seu cotidiano na comunidade, exemplificando, uma dona de casa, um pedreiro, um mendigo, vendedor,

dentre outras possibilidades que eles poderiam representar as relações das diferenças culturais, tendo em vista que

O trabalho com que a dança no Ensino Fundamental, portanto, pode problematizar essas relações e contextualiza-las geograficamente e historicamente, estudar a formação desses preconceitos e possibilitar que, por meio da dança, as relações entre etnias sejam de equidade e cooperação. (MARQUES, 2003, p 41)

Além dos alunos ficarem livres para escolherem seus figurinos, pedi para que eles escrevessem um pequeno texto explicando, sobre o tema do processo criativo, para que em conjunto com a professora organizaríamos o material para ser a release<sup>6</sup> da coreografia.

#### 4.2.6 Sexto Dia - 12/11: A APRESENTAÇÃO DE TEIA



**FIG 10.** Relato/Release escrito por um dos alunos . Fonte: Acervo Pessoal

No dia da apresentação, a professora da turma e eu, escolhemos o release (**Fig. 10**) que iria ser lida no começo da apresentação, como uma breve introdução sobre a coreografia. Foi importante que um dos alunos escrevesse sobre o trabalho, pois todos participaram de maneira ativa na construção da coreografia, com diferentes pontos de vista sobre o tema. Entendemos que os próprios alunos poderiam escrever sobre o que iriam dançar.

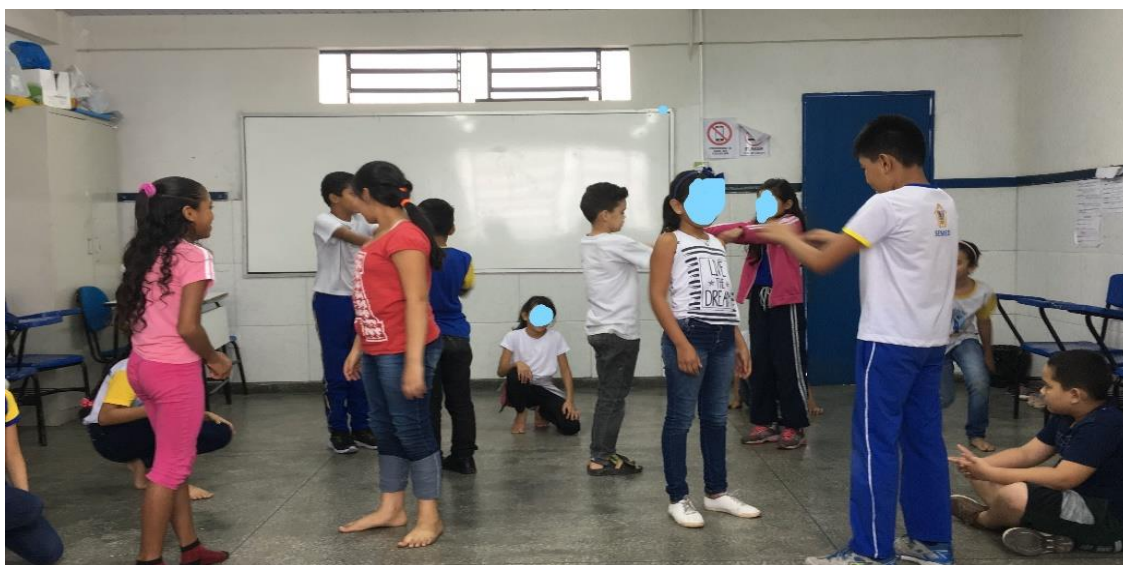
Além disso, o PCN - Língua Portuguesa (1997) fala que é importante que o aluno produza textos a fim de organizar ideias congruentes com o tema proposto. Nota-se que a aluna que produziu o release, teve como base os

<sup>6</sup> É um texto que “explica”, “diz alguma coisa” sobre o trabalho que vai ser apresentado ao público.

diferentes problemas que foram relatados por outras crianças nos encontros anteriores.

E antes do último ensaio, foi feito um alongamento e aquecimento direcionado para trabalhar as qualidades de movimentação e enriquecer o que já havia sido codificado, preparando os alunos para a apresentação. Esse processo foi feito no local onde seria a apresentação para que os alunos se familiarizassem com o ambiente, pois segundo Papalia (2011) a criança na terceira infância precisa de um estudo espacial que auxilie no sistema de memorização delas, porque nessa fase, a criança se situa no espaço por meio de pontos de referências que varia de uma criança para outra, e quando esse espaço se modifica, modifica-se também os pontos de referências.

O público foi formado por alunos que estudam na mesma sala de aula dos participantes da pesquisa. Teia foi apresentado às 07:59 da manhã para mais de 20 alunos com a presença da professora (**Fig. 11**). A turma assistiu atentamente cada movimentação realizada na coreografia.



**FIG 11.** Apresentação de Teia. Fonte: Acervo Pessoal

Ao fim da apresentação, os alunos, a professora da turma e eu, sentamos em uma roda de conversa (**Fig. 12**) para falar sobre o processo criativo, e esse tipo de prática é importante pois, para Ferreira e Falkembach (2012, p. 120), “Assistir aos colegas pode ser um modo de exercitar a fruição

de dança. A fruição de arte é uma das experiências que promove nossa capacidade de ler o mundo para sermos capazes de pronuncia-lo...”.



**FIG 12.** Roda de Conversa. Fonte: Acervo Pessoal

Foi notável que em todos os relatos, tanto dos alunos quanto o da professora, houve uma identificação do estudo dos geométricos sólidos e as movimentações do dia a dia, e isso se confirmou quando eles foram pontuando partes em específico que remetiam as figuras e gestualidades do cotidiano.

Essa idiossincrasia na fala dos alunos acontece, pois

Criar conceitos, protótipos e categorias nos é próprio. Como corpo em processo, o conceito, portanto, é feito com corpo. Este com corpo quer dizer que por meio das vibrantes estruturais neurais, o coração a pulsar, ao queimar o estômago, ao arrepiar a pele, com o tórax a arfar, os protótipos, as categorias, os conceitos – inseparáveis da experiência vivida – coemergem. (LENIRA RANGEL Apud KATZ & GREINER, 2015, p. 121)

Foi necessário que dentro da roda de conversa, a professora trouxesse as explicações e curiosidades dos assuntos de geografia, história e matemática para que os alunos tivessem um bom entendimento sobre a coreografia e as disciplinas. E tal dialogo se faz necessário entre as áreas de conhecimento, pois

Em nível de interdisciplinaridade, ter-se-ia uma relação de reciprocidade, de maturidade, ou melhor dizendo, um regime de

copropriedade que iria possibilitar o diálogo entre os interessados. Neste sentido, pode dizer-se que a interdisciplinaridade depende basicamente de uma atitude. Nela a colaboração entre as diversas disciplinas conduz a uma “interação”, a uma intersubjetividade como única possibilidade de efetivação de um trabalho interdisciplinar (FAZENDA, 2011 p. 70).

Além da explicação sobre os assuntos das disciplinas, os alunos participantes explicaram sobre a montagem de como foi feito a movimentação e seus significados, como por exemplo na sequencia coreográfica que os alunos fazem movimentações de lavar louça, varrer, escrever, ficar no celular etc... Houve também uma contextualização sobre o tema principal do trabalho, em que os mesmos problemas relatados pelos alunos participantes, emergiram no discurso dos alunos que assistiram à apresentação, e houve uma troca de informação em que todos trouxeram um ponto de vista particular sobre os problemas urbanos.

Para tal dialogo, Marques e Brazil (2012, p. 100) destacam a importância do protagonismo dos estudantes, afirmando que

[...] estudantes sejam os protagonistas dos processos de ensino e aprendizagem de arte, sem deixar de lado a qualidade dos produtos desenvolvidos e o conhecimento processual das linguagens, bem como os papéis essenciais do processo e do produto numa relação dialógica no ensino de arte.

Vale ressaltar a importância de falar sobre todo o desenvolvimento e construção do processo criativo, e não somente dar valor unicamente ao dia da apresentação, pois em todos os dias percebeu-se que os alunos aprenderam coisas diferentes, e traziam informações que modificavam o nosso olhar para o trabalho coreográfico.

#### **4.3 ANALISE DOS TEXTOS**

Ao fim de todo o processo de construção coreográfica, foi pedido que os alunos respondessem uma única pergunta, em que eles tinham a liberdade de desenhar ou produzir um pequeno texto sobre o que a dança significou para eles.

Tal prática se fez necessária pois, segundo Papalia (2001) as crianças nessa idade estão desenvolvendo as habilidades de processar e reter

informação, e a medida em que seu conhecimento se amplia, elas se tornam mais conscientes dos tipos de informação que são importantes atender e as quais elas devem guardar na memória. Ao pedir a produção textual e o desenho, buscou-se incentivar o resgate dessas memórias significativas para eles.

De treze textos e desenhos produzidos (ANEXOS p. 71), seis textos enfatizavam sobre os sólidos geométricos, e os outros sete textos falavam somente sobre os benefícios da dança para eles, e dentre os treze, três textos falavam sobre os problemas urbanos.

Nota-se que, devido as geométricas terem sido estudadas nas aulas de dança, fez com que os alunos se recordassem mais dessa parte do que sobre os problemas urbanos que foram somente conversados como tema central do processo.

Tal afirmação se dá, pois, os alunos tiveram uma experiência maior com as imagens das figuras na construção das movimentações, e para Christine Greiner (2005, p. 81)

A fonte de subjetividade está sempre ligada à imagem de um organismo durante o ato de perceber e de responder a uma entidade externa. Portanto, a subjetividade pode emergir de qualquer cérebro capaz de construir uma representação simples de si mesmo e, obviamente, com a capacidade de criar imagens e se transformar.

Alguns relataram que já haviam aprendido sobre as figuras geométricas e o estudo ajudou a entender melhor a diferença entre elas. Percebemos que tal entendimento se firmou através dos desenhos feitos pelos alunos, em que eles trouxeram as dimensões que o sólido geométrico tem (faces e bases), diferente de uma figura geométrica simples.

O fato dos alunos investigarem as figuras em movimentação, proporcionou maior entendimento sobre o assunto, pois entendeu-se que a dança é o fazer/pensar do corpo, e as práticas de dança junto ao estudo dos sólidos geométricos fez com que o assunto corporificasse em cada aluno.

A consciência e o corpo como uma espécie de “plataforma semântica”, é fundamental partir dos estudos do movimento. O corpo vivo se constrói como uma espécie de modelo semântico e este modelo emerge sempre da ação. Ele não a precede. Os conceitos

são gerados ou tornados conscientes pelo corpo vivo, no fluxo da vida cotidiana [...]. Assim a ação vai criar novos conceitos e os novos conceitos incitam a ação. Existe, portanto, uma ligação indissolúvel entre o pensamento e a evolução e este nexos ocorre no corpo vivo [...] (SHEET-JOHNSTONE apud GREINER, 2005, p. 66)

Junto aos relatos sobre as figuras geométricas, percebeu-se que muitos descreveram sobre os benefícios que a dança trouxe para eles, dentre eles, o reconhecimento das partes do corpo, as diferenças de ritmos, as possibilidades de movimentação, as dificuldades que enfrentaram no começo do processo e depois foram tendo mais facilidades, além de relatos sobre a importância de alongar o corpo e a dança como qualidade de vida.

E para tal relato dos alunos acerca dos benefícios da dança, BRASIL (PCN-ARTES, 2000, p 67) esclarece que

Toda ação humana envolve a atividade corporal. A criança é um ser em constante mobilidade e utiliza-se dela para buscar conhecimento de si mesma e daquilo que a rodeia, relacionando-se com os objetos e pessoas. A ação física é necessária para que a criança harmonize de maneira integradora as potencialidades motoras, afetivas e cognitivas.

Concluimos que a prática da interdisciplinaridade aliado a dança possibilita um estudo que utilize a movimentação como forma de se transmitir determinado conteúdo, pois o corpo é o mediador entre a criança e o mundo, e segundo Fazenda (2011 p. 78) o sentido das investigações interdisciplinares é o de reconstituir a unidade do objeto, que a fragmentação dos métodos separou[...]” possibilitando então, um novo olhar sobre determinado assunto.

E tal afirmação se concretiza no relato dos alunos, em que muitos especificaram que através das aulas de dança, aprenderam sobre as formas geométricas ou tiveram um entendimento diferenciado sobre os problemas na comunidade em que eles estão inseridos, sem que houvesse a sobreposição de uma área de conhecimento a outra, pois ambas trilharam o mesmo caminho no fazer artístico/pedagógico.

Embora se possa criar, na escola, uma experiência de dança a partir de um tema trabalhado em outra área do conhecimento, é muito redutor se pensar a dança apenas como um modo lúdico de aprender algum conteúdo. Em vez disso, pode-se pensar em experiência interdisciplinares: tratar um mesmo conteúdo ou tema, a partir de dois ou mais campos de conhecimento, sendo um deles a dança. O

enfoque muda completamente. (FERREIRA & FALKEMBACH, 2012, p. 66)

Viabilizar práticas pedagógicas que proporcionam diferentes experiências, possibilita uma teia de possibilidades para que se tenha um ensino que seja eficaz e transformador na vida das crianças. A dança se insere nessas práticas como um importante instrumento que transforma a sociedade através do movimento.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que, ao analisar os resultados obtidos, é de suma importância o acontecimento de práticas pedagógicas que valorize o aluno como um todo, e que o professor, como um mediador entre conhecimento e aluno, possibilite experiências educacionais que façam com que a escola converse com os diferentes conteúdos e contextos em que as crianças estão inseridas.

Contextos esses que tomaram evidência nos diálogos que aconteceram ao fim de cada encontro, em que os alunos pontuavam os problemas da comunidade em que vivem. Insegurança, ruas esburacadas, animais mortos, desemprego, poluição, falta de respeito, dentre outros relatos que foram externalizados por eles, e que não devem ser esquecidos pela escola. Entende-se que o espaço escolar pode contribuir na solução desses problemas enfrentados pelos alunos ou no mínimo fortalecer a esperança de que podem mudar esse cenário e garantir um futuro mais digno.

Durante o processo de desenvolvimento da pesquisa, foi viabilizado um estudo que auxiliasse os alunos a aprenderem determinados conteúdos que não fosse na imobilidade, e sim que eles pudessem levantar de suas cadeiras para estudar de forma ativa e corporalmente os assuntos de geografia, português, matemática e história, e tivessem diferentes pontos de vista sobre os assuntos.

Além do trabalho interdisciplinar que viabilizou ampliar as possibilidades de ensino/aprendizagem, houve também uma grande contribuição da dança no desenvolvimento cognitivo dos alunos ao estudar as figuras geométricas ou as movimentações do cotidiano.

Contribuição essas, que foram relatadas nos textos escritos pelos alunos, em que eles pontuaram as contribuições que as aulas trouxeram para eles. Dentre os relatos foram mencionadas: a ajuda em diferenciar direita e esquerda - trabalhando a questão da lateralidade; a utilização das diferentes partes do corpo; os diferentes ritmos e tons que a o movimento tem; ter equilíbrio na execução das movimentações; se alongar e aquecer para cuidar

do corpo; além dos registros que falavam da prática da dança para uma vida com qualidade.

Prática essa, que em conjunto com outras áreas de conhecimento possa se conectar e acompanhar as mudanças na contemporaneidade, e primordialmente inspirar os alunos a terem sonhos, desejos, objetivos, dentre outras qualidades que a educação pode proporcionar a um indivíduo, e não somente fique exigindo que o aluno reproduza conteúdos de forma automatizada.

Humanizar a educação deveria ser a maior prioridade que um país deveria ter, pois através dela que se faz verdadeiros gols, e que não precisa de nenhuma competição ou final decisiva para formar campeões e levantar taças ou qualquer que seja o prêmio. Entendo que a única coisa que a educação almeja levantar seja a sociedade, que está o tempo todo empurrada para baixo pela ação de constantes dispositivos de manipulação e alienação da mesma.

## 6. REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição Federal** de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão Preliminar. Brasília: MEC/SEF, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: PCNs-Arte**. Brasília: MEC/SEF. 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: PCNs-Arte**. Rio de Janeiro: DP&A. 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF. 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF. 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.
- CROVADOR, Jocimara. **Interdisciplinaridade, Escola e o Papel do Professor**. Ensaios Pedagógicos, v.7, n.2, Jul/Dez 2017.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interação e Interdisciplinaridade No Ensino Brasileiro**. Edições Loyota São Paulo, 6ª edição, 2011.
- FERREIRA, Taís & FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Teatro e Dança Nos Anos Iniciais** - Porto Alegre : Mediação, 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. IN: RAE - Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- GOMES, Erika Silva. **Processos Criativos**. Revista Ensaio Geral, Belém, v. I, n. I, jan-jun, 2009.
- GREINER, Christine. **O Corpo: Pistas Para Estudos Indisciplinares**. São Paulo Annablume, 2005.
- KRUPPA, Sonia M. Potella. **Sociologia da Educação** - São Paul: Cortez , 1994. - (Coleção Magistério 2º grau. Série formação do Professor)
- MARQUES, Isabel A & BRAZIL Fábio. **Arte em Questão**, São Paulo: Digitexto, 2012.
- MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola** - São Paulo: Cortez, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Dançando na Escola**. Motriz – Volume 3, Número 1, Junho/1997.

PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento Humano** [Recurso Eletrônico] / Diane E. Papalia, Ruth Duskin Feldman, com Gabriela Martorell 2001. Tradução: Carla Filomena Marques Pinto Vercesi... [et al.]; [revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva... et AL. ]. – 12. Ed Porto Alegre : AMGH, 2013

PIAGET, J. **The child's conception of the world**. New York: Harcourt Brace, 1929.

PINTO, Amanda. **Dança Como Área de Conhecimento: Dos PCNs á sua Implementação no Sistema Educacional Municipal de Manaus**. Manaus: Travessia/Fapeam, 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano & FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RANGEL, Lenira/ Organização KATZ, Helena & GEINER, Christine. **Arte e Cognição: Corpomídia, Comunicação, Política**. São Paulo: Annablume, 2015.

UMBELINO, Moacir & ZABINI, Franciele Oliveira. **A Importância da Interdisciplinaridade na Formação do Docente**. Seminário Internacional de Educação Superior, Formação e Conhecimento. Universidade de Sorocaba-Uniso 2014

ZAKIA, L. M.; **O Processo Colaborativo e Provisório em Dança Contemporânea Como Caminho de Construção na Construção de Saberes**. In: Saberes para uma Cidadania Planetária. Universidade Estadual do Ceará, v. 1. p. 1-12, Fortaleza, 2016.

## 7. APÊNDICE A – Plano de Ensino do Processo Criativo.

PLANO DE ENSINO (2019/2)				
<p><b>Disciplina:</b> Trabalho de Conclusão de Curso <b>Ano:</b> 2019</p> <p><b>No de aulas/ano:</b> 06 <b>Na semana:</b> Quinta-Feira</p> <p><b>Professor:</b> Leandro Andrade Alho</p>				
<p><b>Justificativa da disciplina:</b> Este estudo se torna relevante, pois, o aluno geralmente não participa ativamente na construção de conhecimento, e o processo criativo em dança aliado ao conceito da interdisciplinaridade, visa auxiliar o aluno em seu desenvolvimento sociocognitivo, e possibilitar que o mesmo tenha sua própria percepção do mundo que o cerca através de diferentes experiências educacionais.</p>				
<p><b>Objetivos Gerais:</b> Viabilizar um processo criativo a partir da interdisciplinaridade entre Dança, História, Geografia, Matemática e Português, em que será estudado corporalmente os sólidos geométricos da matemática e conversado sobre o cotidiano e os problemas na comunidade em que vivem os alunos do 4º ano A da escola Municipal Biólogo Adolpho Ducke no Bairro Cidade de Deus.</p>				
Objetivos Específicos	Conteúdos	No de aulas	Metodologia	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar estudos corporais e espaciais a partir dos sólidos geométricos como auxílio no desenvolvimento cognitivo dos alunos.</li> <li>• Provocar diálogos sobre a percepção dos alunos em relação ao seu meio social.</li> <li>• Viabilizar possibilidades de criação aos alunos.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Improviso a partir de Provocações.</li> <li>2. Estudos de níveis, direções do corpo e espacialidade através das formas geométricas.</li> <li>3. Expressão Corporal</li> <li>4. Estudos sobre a Sociedade.</li> </ol>	03/10 17/10 18/10 29/10 31/10 12/11 * Apresentação e aplicação do texto.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exposição Verbal</li> <li>• Tarefas de Elaboração pessoal</li> <li>• Tempestade mental</li> <li>• Debate</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação</li> <li>• Roda de conversa.</li> <li>• Apresentação</li> </ul>

**Referencias:**

FERREIRA, Taís & FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Teatro e Dança Nos Anos Iniciais** - Porto Alegre : Mediação, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: PCNs-Arte**. Brasília: MEC/SEF. 1998.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interação e Interdisciplinaridade No Ensino Brasileiro**. Edições Loyota São Paulo, 6º edição, 2011.

PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento Humano** [Recurso Eletrônico] / DianeE. Papalia, Ruth Duskin Feldman, com Gabriela Martorell. Tradução: Carla Filomena Marques Pinto Vercesi... [et al.]; [revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva... et AL. ]. – 12. Ed Porto Alegre : AMGH, 2013

PIAGET, J. **The child's conception of the world**. New York: Harcourt Brace, 1929.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF. 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF. 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interação e Interdisciplinaridade No Ensino Brasileiro**. Edições Loyota São Paulo, 6º edição, 2011.

## 8. APÊNDICE B – TCLE.



Universidade do Estado do Amazonas  
Escola Superior de Artes e Turismo  
Curso de Dança

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da Pesquisa, **Processos Criativos no Ensino Fundamental I: A Dança e a Interdisciplinaridade como Dispositivos Sociocognitivos** sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) **Leandro Andrade Alho** o qual pretende estudar **as possibilidades de interdisciplinaridade em um processo criativo de dança, visando o desenvolvimento sociocognitivo dos alunos.**

A participação é voluntária e se dará por meio de um roteiro dividido entre a, análise do desenvolvimento dos dias do processo criativo em que será feito atividades interdisciplinares com história, português, geografia e matemática, a apresentação e uma roda de conversa para elucidar o que os alunos aprenderam no processo, uma produção textual em que os alunos iram relatar sobre a experiência que tiveram no processo criativo. As aulas serão registradas pelo celular IPHONE SE, por meio de fotografias e vídeos e áudio das conversas, em seguida, os dados relevantes passarão por um processo de textualização, também será registrada cada aula em um diário coreográfico, para que haja a comparação do desenvolvimento dos alunos desde o primeiro dia de processo até o dia da apresentação. O (a) Sr. (a) receberá uma cópia por e-mail ao termino da pesquisa para que possa conferir o documento produzido.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa podem ocorrer caso os resultados da pesquisa não respondam aos objetivos propostos. E, se as informações coletadas forem utilizadas para outros fins que não sejam os estritamente relacionados à pesquisa. Porém, ressalta-se que estas informações serão tratadas com sigilo e o devido rigor científico, o que pode impedir de tal risco acontecer. Caso aconteça algo dessa natureza durante o processo de desenvolvimento da pesquisa os informantes terão a liberdade de optar pela desistência ou sugestão de mudanças na investigação. E também será publicada nota de esclarecimento em mídias digitais ou impressas. Se o (a) concordar que seu (sua) filho (a) participe, estará contribuindo para que o estudo da dança com a pratica interdisciplinaridade seja enriquecida, e que outros profissionais tenham acesso a este trabalho científico, para que assim reverbere conhecimento, aos profissionais da área.

Se depois de consentir a participação do (a) seu (sua) filho (a), achar que não deve mais continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu



Escola Superior de Artes e Turismo  
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,  
CEP: 69020-070 / Manaus-AM  
[www.uea.edu.br](http://www.uea.edu.br)



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Rua Santos, nº 602- Cidade de Deus, pelo telefone (92) 99358-2166, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Rua Leonardo Malcher, nº 1728 - Escola Superior de Artes e Turismo, Praça 14 de Janeiro – CEP 69020-070/ Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

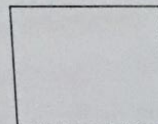
Eu, Armando Rafael Alves de Menezes,

RG: 1624782-5, domiciliado nesta cidade, á Rua: Maratuba 478, Telefone: (92) 99502-0021, E-mail: armando.rafael1@hotmail.com

li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, declaro que permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) e concordo que participe do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no teste, sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a imagem, som da voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Armando Rafael Alves Menezes  
Assinatura do Responsável da Criança

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



Impressão do dedo polegar  
Caso não saiba assinar

[Assinatura]  
Assinatura do Pesquisador Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Rua Santos, nº 602- Cidade de Deus, pelo telefone (92) 99358-2166, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Rua Leonardo Malcher, nº 1728 - Escola Superior de Artes e Turismo, Praça 14 de Janeiro – CEP 69020-070/ Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

Eu, Valcémira Arango Pinzo,

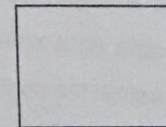
RG: 1619695-0, domiciliado nesta cidade, á Rua:  
NACIONAL Nº 572 Cidade de Deus, Telefone: (92)  
99483-1063, E-mail: \_\_\_\_\_

li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, declaro que permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) e concordo que participe do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no teste, sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a imagem, som da voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Valcémira

Assinatura do Responsável da Criança

Data:   /  /  



Impressão do dedo polegar  
Caso não saiba assinar

[Handwritten Signature]

Assinatura do Pesquisador Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Rua Santos, nº 602- Cidade de Deus, pelo telefone (92) 99358-2166, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Rua Leonardo Malcher, nº 1728 - Escola Superior de Artes e Turismo, Praça 14 de Janeiro – CEP 69020-070/ Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

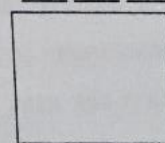
Eu, marivalda campos de souza

RG: 1451014-6, domiciliado nesta cidade, á Rua: Bom Jesus nº 147 C.D.D, Telefone: (92) 99435-0045, E-mail: valdasouza334@gmail.com

li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, declaro que permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) e concordo que participe do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no teste, sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a imagem, som da voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

marivalda c. de souza  
Assinatura do Responsável da Criança

Data:    /    /   



Impressão do dedo polegar  
Caso não saiba assinar

[Handwritten Signature]  
Assinatura do Pesquisador Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

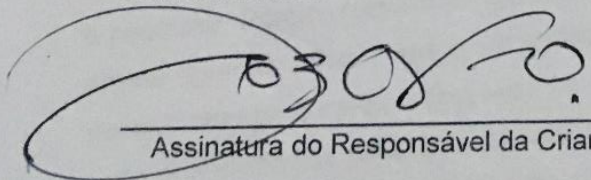
Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Rua Santos, nº 602- Cidade de Deus, pelo telefone (92) 99358-2166, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Rua Leonardo Malcher, nº 1728 - Escola Superior de Artes e Turismo, Praça 14 de Janeiro – CEP 69020-070/ Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

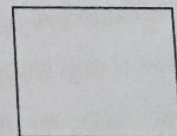
Eu, JOSE ROBERTO DAVID RODRIGUES,

RG: 032959 domiciliado nesta cidade, à Rua: SANTA ROSA 1409  
99998.9015 Telefone: (92) 99998.9015, E-mail: JOTAR.D.ROS.BINDO@GMAIL.COM

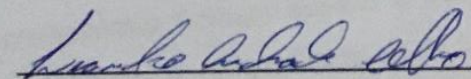
li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, declaro que permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) e concordo que participe do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no teste, sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a imagem, som da voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

  
Assinatura do Responsável da Criança

Data: 11/11/19



Impressão do dedo polegar  
Caso não saiba assinar

  
Assinatura do Pesquisador Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Rua Santos, nº 602- Cidade de Deus, pelo telefone (92) 99358-2166, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Rua Leonardo Malcher, nº 1728 - Escola Superior de Artes e Turismo, Praça 14 de Janeiro – CEP 69020-070/ Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

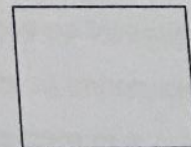
Eu, Famela Kausa Melgar Lunha,

RG: 2623461-0, domiciliado nesta cidade, á Rua: Batalogo nº 315, Telefone: (92) \_\_\_\_\_,  
E-mail: melgarfamela@hotmail.com

li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, declaro que permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) e concordo que participe do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no teste, sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a imagem, som da voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós:

Famela K. Melgar Lunha  
Assinatura do Responsável da Criança

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



Impressão do dedo polegar  
Caso não saiba assinar

Leonardo...  
Assinatura do Pesquisador Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Rua Santos, nº 602- Cidade de Deus, pelo telefone (92) 99358-2166, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Rua Leonardo Malcher, nº 1728 - Escola Superior de Artes e Turismo, Praça 14 de Janeiro – CEP 69020-070/ Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

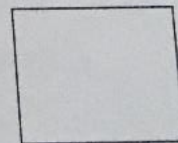
Eu, Norberto de Jesus R. Junior,

RG: 10303464, domiciliado nesta cidade, à Rua: Condorinhas Cidade de Deus, Telefone: (92) 99278-1494, E-mail: norbertojr@gmail.com

li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, declaro que permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) e concordo que participe do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no teste, sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a imagem, som da voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Norberto de Jesus  
Assinatura do Responsável da Criança

Data:    /    /   



Impressão do dedo polegar  
Caso não saiba assinar

Leonardo Malcher  
Assinatura do Pesquisador Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Rua Santos, nº 602- Cidade de Deus, pelo telefone (92) 99358-2166, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Rua Leonardo Malcher, nº 1728 - Escola Superior de Artes e Turismo, Praça 14 de Janeiro – CEP 69020-070/ Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

Eu, Erika Batista Santos

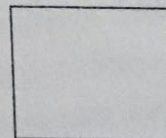
RG: 2128110-6, domiciliado nesta cidade, Manaus à Rua: Santo Antônio nº37 Cidade de Deus Telefone: (92) 98825-72  
E-mail: \_\_\_\_\_ 05

li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, declaro que permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) e concordo que participe do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no teste, sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a imagem, som da voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós:

Erika Batista Santos

Assinatura do Responsável da Criança

Data: 10/11/19



Impressão do dedo polegar  
Caso não saiba assinar

[Handwritten Signature]

Assinatura do Pesquisador Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Rua Santos, n° 602- Cidade de Deus, pelo telefone (92) 99358-2166, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Rua Leonardo Malcher, n° 1728 - Escola Superior de Artes e Turismo, Praça 14 de Janeiro – CEP 69020-070/ Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

Eu, Elaine Conceição de Souza

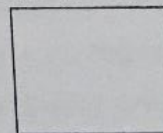
RG: \_\_\_\_\_, domiciliado nesta cidade, á Rua: \_\_\_\_\_  
Telefone: (92) \_\_\_\_\_

993394360, E-mail: \_\_\_\_\_

li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, declaro que permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) e concordo que participe do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no teste, sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a imagem, som da voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Elaine Conceição de Souza  
Assinatura do Responsável da Criança

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



Impressão do dedo polegar  
Caso não saiba assinar

[Handwritten Signature]  
Assinatura do Pesquisador Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Rua Santos, nº 602- Cidade de Deus, pelo telefone (92) 99358-2166, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Rua Leonardo Malcher, nº 1728 - Escola Superior de Artes e Turismo, Praça 14 de Janeiro – CEP 69020-070/ Manaus-AM.

**CONSENTIMENTO**

Eu, Sou a Mãe da Joriane

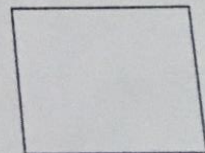
RG: \_\_\_\_\_, domiciliado nesta cidade, á Rua: \_\_\_\_\_

R. São Bernardo, 414, Telefone: \_\_\_\_\_ (92)  
99294-3435, E-mail: DeuzianeGomes05@gmail.com

li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, declaro que permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) e concordo que participe do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no teste, sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a imagem, som da voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Deuziane Gomes de Lima  
Assinatura do Responsável da Criança

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



Impressão do dedo polegar  
Caso não saiba assinar

[Handwritten Signature]  
Assinatura do Pesquisador Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Rua Santos, nº 602- Cidade de Deus, pelo telefone (92) 99358-2166, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Rua Leonardo Malcher, nº 1728 - Escola Superior de Artes e Turismo, Praça 14 de Janeiro – CEP 69020-070/ Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

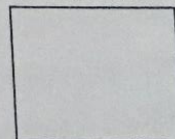
Eu, Luacida da Silva Pintes,

RG: 4665743, domiciliado nesta cidade, á Rua: Andorinha nº 410 cidade de Deus, Telefone: (92) 99101-9556, E-mail: \_\_\_\_\_

li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, declaro que permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) e concordo que participe do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no teste, sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a imagem, som da voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Luacida da Silva Pintes  
Assinatura do Responsável da Criança

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



Impressão do dedo polegar  
Caso não saiba assinar

[Assinatura]  
Assinatura do Pesquisador Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Rua Santos, nº 602- Cidade de Deus, pelo telefone (92) 99358-2166, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Rua Leonardo Malcher, nº 1728 - Escola Superior de Artes e Turismo, Praça 14 de Janeiro – CEP 69020-070/ Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

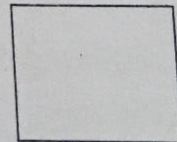
Eu, Rosicleide Nascimento Vasconcelos,

RG: 2625591-0, domiciliado nesta cidade, á Rua:  
Sete lagoas, Telefone: (92)  
99339-0164, E-mail: \_\_\_\_\_

li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, declaro que permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) e concordo que participe do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no teste, sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a imagem, som da voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Rosicleide N. Vasconcelos  
Assinatura do Responsável da Criança

Data:    /    /   



Impressão do dedo polegar  
Caso não saiba assinar

[Handwritten Signature]  
Assinatura do Pesquisador Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Rua Santos, nº 602- Cidade de Deus, pelo telefone (92) 99358-2166, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Rua Leonardo Malcher, nº 1728 - Escola Superior de Artes e Turismo, Praça 14 de Janeiro – CEP 69020-070/ Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

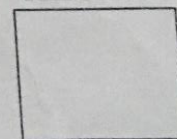
Eu, CARLOS AUGUSTO SANTOS

RG: 04818694-4, domiciliado nesta cidade, á Rua: Santa Maria nº 97, Telefone: (92) 3582-2328, E-mail: carlosaugustosantos00013@gmail.com

li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, declaro que permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) e concordo que participe do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no teste, sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a imagem, som da voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Carlos Augusto Santos  
Assinatura do Responsável da Criança

Data:   /  /  



Impressão do dedo polegar  
Caso não saiba assinar

[Handwritten Signature]  
Assinatura do Pesquisador Responsável

## 9. ANEXOS – TEXTOS PRODUZIDOS POR TODOS OS ALUNOS



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

**Universidade de Estado do Amazonas**

**Escola Superior de Artes e Turismo**

**Curso Licenciatura Em Dança**

**TEMA:** Processos Criativos no Ensino Fundamental I: A Dança e a Interdisciplinaridade como Dispositivos Sociocognitivos.

**PESQUISADOR:** Leandro Andrade Alho

1). Escreva um pequeno texto ou desenho sobre o que essa dança significou para você?

a dança é arte pra mim eu aprendi  
muitas coisas eu aprendi as formas de  
amétricas sempre eu participo das  
dança aprendo passos de varias dança  
muito rapido e en ato a dança muito  
Bunito e muito legal e aprendo varias  
coisas legal



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

**Universidade de Estado do Amazonas**

**Escola Superior de Artes e Turismo**

**Curso Licenciatura Em Dança**

**TEMA:** Processos Criativos no Ensino Fundamental I: A Dança e a Interdisciplinaridade como Dispositivos Sociocognitivos.

**PESQUISADOR:** Leandro Andrade Alho

1). Escreva um pequeno texto ou desenho sobre o que essa dança significou para você?

As formas geométricas eu aprende  
que agente tem que ter alongamento  
E eu acho bem legal por que agente  
faz exercício físico e isso é muito  
bom pra esquecer e eu gostei essa  
dança agente aprende coisas  
bem legal mas pra dança tem  
primeiro que alongamento físico  
e tem que ter muita paciência  
de pra dança e muito cuidado pra  
não se quebrar todo



GOVERNO DO ESTADO DO

**AMAZONAS**

**Universidade de Estado do Amazonas**

**Escola Superior de Artes e Turismo**

**Curso Licenciatura Em Dança**

**TEMA:** Processos Criativos no Ensino Fundamental I: A Dança e a Interdisciplinaridade como Dispositivos Sociocognitivos.

**PESQUISADOR:** Leandro Andrade Alho

1). Escreva um pequeno texto ou desenha sobre o que essa dança significou para você?

<p>Essa dança significou que cada ritmo tem na nossa cabeça e que pode ser usado de muitas partes do corpo, assim como movimentos. Também é também com os ritmos e as tons.</p>
FIM



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

**Universidade de Estado do Amazonas**

**Escola Superior de Artes e Turismo**

**Curso Licenciatura Em Dança**

**TEMA:** Processos Criativos no Ensino Fundamental I: A Dança e a Interdisciplinaridade como Dispositivos Sociocognitivos.

**PESQUISADOR:** Leandro Andrade Alho

1). Escreva um pequeno texto ou desenha sobre o que essa dança significou para você?

Eu aprendi ochi muito legal a dança da  
povo da musica e de tudo omei muito de no  
ochi um pouco suim o rapa, tipande inno to  
tudo time. Eu aprendi muitas coisas com essa  
a dança agora eu sei porque mamapu é orzsim  
agora mussa terça feira dia 12/11/2019 no  
sala 15 eu no patio da escola estaremos la  
apresentando nosso coreografia.





**Universidade de Estado do Amazonas**  
**Escola Superior de Artes e Turismo**  
**Curso Licenciatura Em Dança**

**TEMA:** Processos Criativos no Ensino Fundamental I: A Dança e a Interdisciplinaridade como Dispositivos Sociocognitivos.

**PESQUISADOR:** Leandro Andrade Alho

1). Escreva um pequeno texto ou desenha sobre o que essa dança significou para você?

1. Eu não sabia o que era esquadro e direto e com a dança eu aprendi
2. Eu não sabia os geometria e com a dança eu aprendi
3. O Leonardo é um professor muito mais muito logo acabou a fim





GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

**Universidade de Estado do Amazonas**

**Escola Superior de Artes e Turismo**

**Curso Licenciatura Em Dança**

**TEMA:** Processos Criativos no Ensino Fundamental I: A Dança e a Interdisciplinaridade como Dispositivos Sociocognitivos.

**PESQUISADOR:** Leandro Andrade Alho

1). Escreva um pequeno texto ou desene sobre o que essa dança significou para você?

Eu gostei muito do projeto, no começo eu tinha muita dificuldade para me equilibrar no começo fizemos varios ensaios todo dia nós buscamos um passo mais olepai, melhoramos muito.

The drawing consists of several hand-drawn geometric shapes on lined paper. In the top row, there is a triangle, a circle, and a square. In the bottom row, there are two 3D cubes and a downward-pointing triangle. A vertical line is drawn to the right of the shapes.



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

**Universidade de Estado do Amazonas**  
**Escola Superior de Artes e Turismo**  
**Curso Licenciatura Em Dança**

**TEMA:** Processos Criativos no Ensino Fundamental I: A Dança e a Interdisciplinaridade como Dispositivos Sociocognitivos.

**PESQUISADOR:** Leandro Andrade Alho

1). Escreva um pequeno texto ou desene sobre o que essa dança significou para você?

As formas geométricas eu aprendi que agente fez um trabalho com elas

quadrado      triângulo

círculo      paralelepípedo



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

**Universidade de Estado do Amazonas**  
**Escola Superior de Artes e Turismo**  
**Curso Licenciatura Em Dança**

**TEMA:** Processos Criativos no Ensino Fundamental I: A Dança e a Interdisciplinaridade como Dispositivos Sociocognitivos.

**PESQUISADOR:** Leandro Andrade Alho

1). Escreva um pequeno texto ou desenha sobre o que essa dança significou para você?

<i>Olá eu sou Cabete sou do 4º A o trimestrei não foi feito.</i>



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

**Universidade de Estado do Amazonas**  
**Escola Superior de Artes e Turismo**  
**Curso Licenciatura Em Dança**

**TEMA:** Processos Criativos no Ensino Fundamental I: A Dança e a Interdisciplinaridade como Dispositivos Sociocognitivos.

**PESQUISADOR:** Leandro Andrade Alho

**1). Escreva um pequeno texto ou desenhe sobre o que essa dança significou para você?**

Eu aprendi que a nossa dança é  
lar cobrigado por que nos estamos compi-  
nador com leandro a dança é a nossa  
dança ela vai sai bem.





GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

**Universidade de Estado do Amazonas**

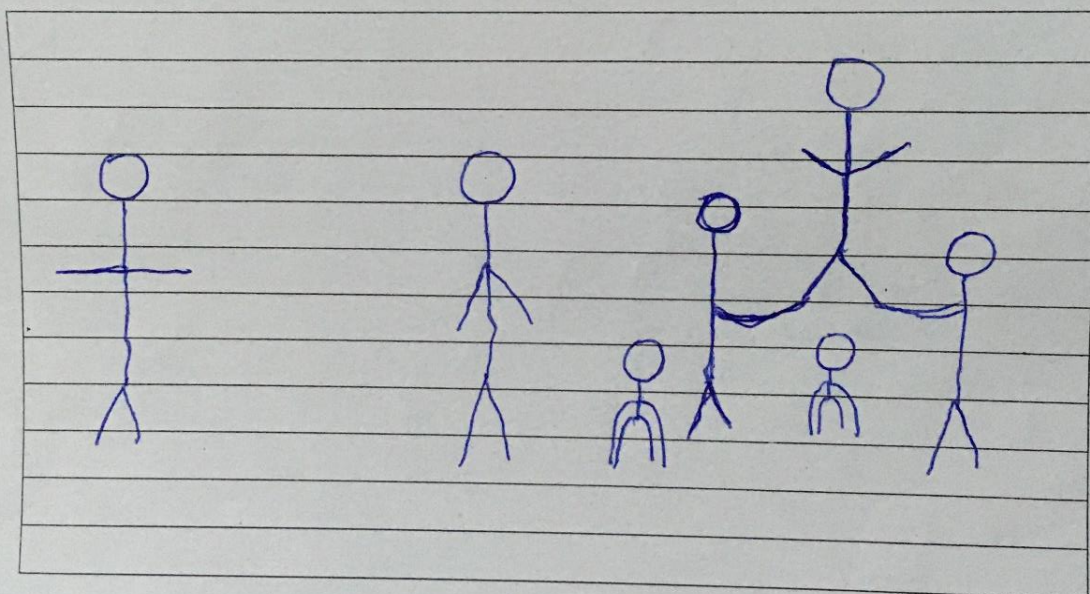
**Escola Superior de Artes e Turismo**

**Curso Licenciatura Em Dança**

**TEMA:** Processos Criativos no Ensino Fundamental I: A Dança e a Interdisciplinaridade como Dispositivos Sociocognitivos.

**PESQUISADOR:** Leandro Andrade Alho

1). Escreva um pequeno texto ou desenha sobre o que essa dança significou para você?





GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

**Universidade de Estado do Amazonas**

**Escola Superior de Artes e Turismo**

**Curso Licenciatura Em Dança**

**TEMA:** Processos Criativos no Ensino Fundamental I: A Dança e a Interdisciplinaridade como Dispositivos Sociocognitivos.

**PESQUISADOR:** Leandro Andrade Alho

1). Escreva um pequeno texto ou desenha sobre o que essa dança significou para você?

